

# diáspora lusa *magazine*

03

SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO!

[www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt)

## PORTUGAL & ALEMANHA

Partilhar (muito) mais do que o ideal europeu

O papel da Diáspora Portuguesa na ligação entre duas nações bem mais próximas do que os 2800 quilómetros que separam Lisboa e Berlim.

### JOÃO MIRA GOMES

Embaixador de Portugal na Alemanha continua a ver margem de progressão para a parceria económica entre ambos os países

### JOSÉ RAMOS-HORTA

O Prémio Nobel da Paz de 1996 conta a história da Diáspora Timorense pelo mundo, com Portugal como um dos países de destino

### JOÃO CORREIA NEVES

O Secretário de Estado da Economia conta como o Governo avalia o papel da Diáspora para a internacionalização da marca Portugal

Associação de Municípios Portugueses do Vinho

# Valorização e promoção do mundo rural

gastronomia / vinho / azeite  
cortiça / museus e cultura

Nasceu em 2007 e desenvolve ações e atividades de interesse comum a todos os seus municípios associados a nível local, nacional e europeu e tem como missão a afirmação da identidade histórico-cultural, patrimonial, económica e social dos municípios portugueses e dos territórios ligados à produção de vinhos de qualidade.

 **ampv** Associação de Municípios  
Portugueses do Vinho

ampv.pt  
facebook.com/ampvino

 **Boas  
festas**  
Felizano de 2019



 **LUÍS CARLOS SOARES**  
Coordenador Editorial

## NO FINAL NÃO GANHA SÓ A ALEMANHA

**A**o terceiro número, a *Diáspora Lusa Magazine* retrata a relação entre Portugal e o quarto país europeu com maior comunidade de cidadãos de origem portuguesa e o terceiro maior mercado de destino das exportações da nossa economia. Refiro-me à Alemanha, onde residem mais de 112.000 portugueses da Diáspora.

Apesar de os números da emigração de portugueses terem reduzido drasticamente após a ainda recente crise, desenganem-se os que creiam que esta é uma comunidade com poucas novidades a assinalar. A título de exemplo, nesta edição contam-nos os representantes da *Berlinda*, uma jovem e extremamente ativa associação de lusófonos a residir em Berlim, que a capital alemã já ultrapassou Hamburgo como epicentro mais numeroso da Diáspora Portuguesa em território germânico.

À imagem dos dois primeiros números desta ainda imberbe, mas ambiciosa revista, convidámos figuras da diplomacia entre Portugal e o país com destaque de capa, para valorizarem a nossa revista com os seus testemunhos. Nesse sentido, nesta edição cabem textos assinados pelo embaixador da Alemanha em Portugal, Christof Weil, e do

embaixador de Portugal na Alemanha, João Mira Gomes. Nos conteúdos referentes às dinâmicas entre os dois países, cabem ainda artigos sobre a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, que representa mais de um milhar de empresas germânicas presentes em Portugal, e sobre a já referida *Berlinda*.

Entre os entrevistados, destacamos a presença do Prémio Nobel da Paz de 1996, José Ramos-Horta, do secretário de Estado da Economia, José Correia Neves, e do presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, João Lobo. Noutras secções, apresentamos as principais entradas na lista de praias portuguesas com *Bandeira Azul*, contamos novidades das digressões de artistas lusófonos como Mariza e o brasileiro Roberto Carlos, e traçamos a principal rota migratória de futebolistas à escala mundial, que, antecipo desde já, também fala português.

Aos nossos leitores em Berlim, Hamburgo, Colónia, Frankfurt, Munique, Dusseldorf, entre outras localidades germânicas, desejamos boas leituras. Obrigado por contribuir para as prósperas relações luso-alemãs, porque ao contrário das célebres palavras do ex-futebolista inglês Gary Lineker, no final não ganha só a Alemanha.

## **diáspora**

*(grego diasporá, dispersão)*

**substantivo feminino**

Dispersão de um povo ou de uma comunidade ou de alguns dos seus elementos.

3 EDITORIAL

8 **JOÃO MIRA GOMES**  
Embaixador de Portugal na Alemanha continua a ver margem de progressão para a parceria económica entre ambos os países

15 **CHRISTOF WEIL**  
Testemunhos da amizade luso-alemã partilhados através da caneta do Embaixador da Alemanha em Portugal

16 **CCILA**  
Hans-Joaquim Bohmer descreve a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, que este ano comemora 65 anos de existência.

26 **JOSÉ RAMOS-HORTA**  
O Prémio Nobel da Paz de 1996 conta a história da Diáspora Timorense pelo mundo, com Portugal como um dos países de destino.

### ↘ ECONOMIA

32 **JOÃO CORREIA NEVES**  
O Secretário da Estado da Economia conta como o Governo avalia o papel da Diáspora para a internacionalização da marca Portugal.

36 **PAULO NUNES DE ALMEIDA**  
O Presidente da AEP explica como este organismo contribui para potenciar a presença internacional das empresas portuguesas.

40 **ISEC**  
António Mário Velindro fala do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, instituição que preside, e da Coimbra Engineering Academy.

### ↘ REGIÕES DE PORTUGAL

44 **JOÃO LOBO**  
Presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, apresenta os principais estímulos a quem pretenda investir ou visitar o concelho no Centro do País.

### ↘ TURISMO

48 Pela primeira vez, Portugal ultrapassa as três centenas de praias com Bandeira Azul. Conheça as principais novidades, das costeiras às fluviais, das continentais às insulares.

### ↘ GASTRONOMIA

54 A iniciativa 7 Maravilhas volta a divulgar a gastronomia portuguesa, particularizando desta vez para a doçaria. O concurso tem transmissão televisiva para todo o mundo.

### ↘ CULTURA

58 Mariza levou fado a oito países numa digressão em que apresentou o seu mais recente álbum. Alemanha foi a nação mais visitada.

### ↘ DESPORTO

64 A rota migratória que origina mais movimentações no futebol mundial é feita entre dois países lusófonos. Portugal como porta de entrada para o talento brasileiro.

66 **TESTE DE CONHECIMENTOS**  
Uma dezena de questões coloca à prova conhecimentos relacionados com Portugal.

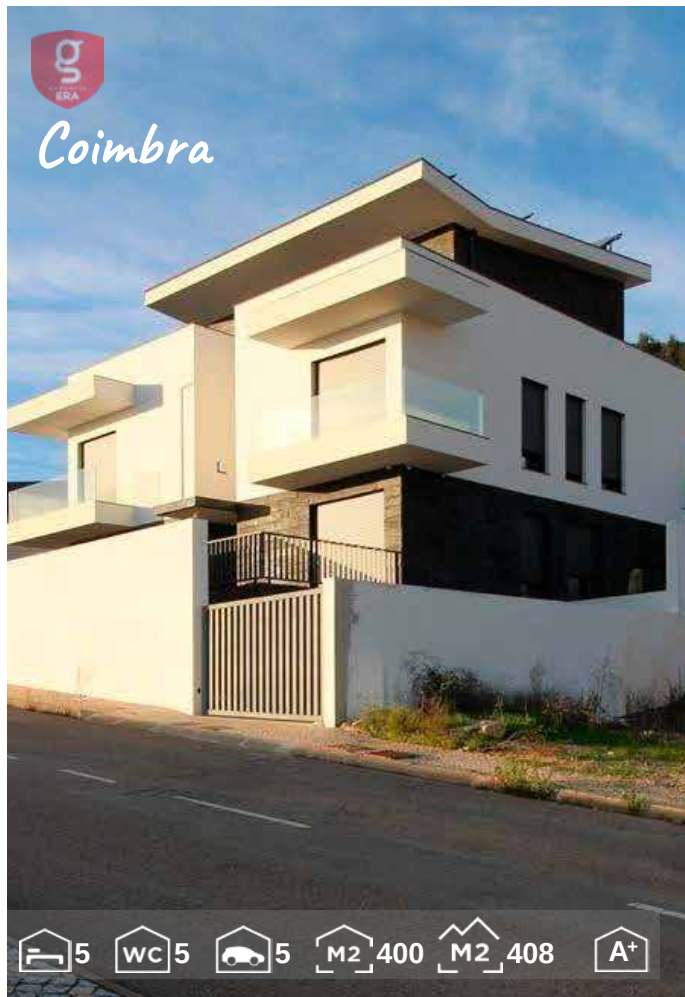


# LÍDERES DO MERCADO IMOBILIÁRIO EM PORTUGAL

A ERA é a marca de mediação imobiliária com mais notoriedade em Portugal. A nossa credibilidade e eficiência são os elementos diferenciadores reconhecidos pelos nossos Clientes!

## LEADERS OF THE REAL ESTATE MARKET IN PORTUGAL

ERA is the most notorious brand of real estate in Portugal. The credibility and efficiency are the elements that our customers recognize and that make the company a Superbrand!



## INFORMAÇÃO INFORMATION

[www.era.pt](http://www.era.pt)

Coimbra - 291190059

Lisboa - 108180417

Algarve - 125190025

Porto - 123180512

**Diretor de Operações**

Director of operations

t. (+351) 961 273 991

Nuno Pereira

nuno.coimbra@era.pt



# GOVERNO PREVÊ AUMENTO DE VOTOS DE EMIGRANTES PORTUGUESES NAS ELEIÇÕES EUROPEIAS

Graças ao recém-implementado recenseamento automático, o número de emigrantes que poderá votar nas próximas Eleições Europeias passa de 318 mil para perto de um milhão e meio, segundo dados do Governo.



**N**uma visita recente à Alemanha, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, mostrou-se confiante numa maior afluência eleitoral dos portugueses residentes no estrangeiro, devido à entrada em vigor do recenseamento automático. Com esta medida, o número de portugueses a residir no estrangeiro, que vai poder votar já nas próximas eleições europeias, passa de 318 mil cidadãos portugueses para mais de um milhão e 450 mil, segundo dados do Governo.

Em 2015, votaram no escrutínio pouco mais de 28 mil portugueses a viver fora do país, dos quais 2285 na Alemanha. “Na noite das eleições, a minha expectativa é de que haja um maior número de votantes do que nas últimas eleições, quer nas últimas europeias, quer nas últimas legislativas, quer nas últimas presidenciais. São duas as formas de olhar para a realidade: ou olharmos para os números da abstenção, ou da participação. Eu vou pôr os meus olhos nos números dos que foram votar e que antes não tinham condições para isso”, perspetivou à Lusa o secretário de Estado.

## Como votar a partir do estrangeiro?

Sabia que, mesmo residindo fora de território português, pode votar para os deputados ao Parlamento Europeu eleitos em Portugal? Se preferir, pode votar nos candidatos pelo país em que reside. Partilhamos a resposta da Comissão Nacional de Eleições (CNE) a 20 questões frequentes sobre as votações nas Eleições Europeias a partir do estrangeiro.

### 1 - Estou recenseado no estrangeiro.

**Posso votar?**

Sim.

### 2 - Como voto? Posso votar por correspondência, pela internet ou por SMS?

Vota presencialmente. Não pode votar por correspondência, pela internet ou por SMS.

### 3 - Posso passar uma procuração a uma pessoa e pedir que vote em meu nome?

Não. O voto é exercido direta e presencialmente pelo eleitor na assembleia de voto correspondente ao local onde o eleitor está recenseado não sendo admitida nenhuma forma de representação ou delegação.

### 4 - Como posso saber o meu local de voto?

Pode conhecer o local de voto atra-

vés do site da CNE no qual consta a lista das representações diplomáticas onde funcionam as mesas de voto, disponibilizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

### 5 - Em que dias decorre a votação?

No estrangeiro, a votação tem lugar no dia anterior ao marcado para a eleição e no próprio dia da eleição.

### 6 - Nos dias da votação, em que horário posso votar?

A votação no dia anterior ao marcado para a eleição decorre entre as 8 e as 19 horas (horário local) e no dia da eleição das 8 horas (locais) até à hora limite do exercício do direito de voto em território nacional (20 horas em Lisboa), sem ultrapassar as 19 horas (locais).

### 7 - Como posso saber o meu número de eleitor?

O número de eleitor foi abolido. Para votar, basta que indique o seu nome ao presidente da mesa e entregue o documento de identificação civil, se o tiver.

### 8 - Quais os documentos de que preciso para votar?

Deve ser portador do documento de identificação civil ou de qualquer outro documento oficial que contenha a



As “Europeias” decorrem, nos Estados Membros da UE, entre 23 e 26 de maio. O voto tem que ser efetuado presencialmente. Não é permitido o voto por correspondência, pela internet ou por SMS.

sua fotografia atualizada (Passaporte ou Carta de Condução, etc.).

**9 - Como posso saber o nome dos cidadãos que fazem parte das mesas de voto?**

Através de consulta de edital: Antes do dia da eleição, à porta da comissão recenseadora (representação diplomática), dois dias após a sua designação; No dia da eleição, à porta do edifício em que estiver reunida a assembleia de voto (representação diplomática).

**10 - Não tenho os meus documentos. Como posso votar?**

Pode votar desde que a sua identidade seja reconhecida unanimemente pela mesa ou por dois eleitores devidamente identificados.

**11 - O cartão de cidadão serve para votar?**

O cartão de cidadão, tal como outro documento oficial que contenha fotografia, serve como documento de identificação perante a mesa.

**12 - Em que situações posso votar acompanhado?**

Só se tiver uma deficiência física notória e impeditiva que o impeça de, sozinho, desenhar a cruz que assinala o sentido do seu voto (invisual, deficiente motor, etc.); a mera dificuldade de o eleitor se deslocar à câmara de voto não deve ser entendida, só por si, como justificando o exercício de voto acompanhado. Se a mesa não reconhecer a deficiência pode exigir que seja apresentado atestado comprovativo da impossibilidade de praticar os atos de votação. A CNE entende que é possível utilizar aqueles atestados em atos eleitorais posteriores desde que mencionem o carácter irreversível da doença ou deficiência.

**13 - Posso votar com uma matriz em braille?**

Sim, em eleições para o Presidente da República, Assembleia da República e Parlamento Europeu. Para o efeito, pode requerer à mesa uma matriz do boletim de voto em braille, que lhe é entregue sobreposta ao boletim de voto para que o possa ler e expressar o seu voto com uma cruz no recorte do quadrado da lista em que quer votar. Após votar, a matriz deve ser devolvida à mesa.

**14 - Quem pode reclamar de irregularidades ocorridas no decurso da votação?**

**Como posso fazê-lo?**

Qualquer eleitor, delegado, mandatário e candidato pode reclamar ou apresentar protesto por escrito e entregar à mesa de voto. A CNE disponibiliza modelos facultativos, que as mesas devem entregar aos eleitores.

**15 - Os candidatos podem estar presentes nas assembleias de voto?**

Sim. Porém, a sua permanência e intervenção nas assembleias de voto só se justifica na ausência do respetivo delegado. Em qualquer caso, não podem praticar atos ou contribuir para que outrem os pratique, que constituam, direta ou indiretamente, propaganda à sua candidatura, nem podem entrar nas assembleias de voto acompanhados por comitivas ou apoiantes.

**16 - Posso votar para os deputados ao Parlamento Europeu eleitos em Portugal?**

Sim, desde que o tenha declarado junto da comissão recenseadora e assim conste da base de dados do recenseamento eleitoral. Os cidadãos inscritos automaticamente no recenseamento eleitoral, se nada declararem, votam nos deputados de Portugal.

**17 - Posso votar para os deputados ao Parlamento Europeu eleitos no país onde resido?**

Sim, desde que tenha feito essa opção aquando da sua inscrição no recenseamento eleitoral no estrangeiro. Não a tendo feito, vota nos deputados de Portugal.

**18 - Quais são os elementos que constam dos boletins de voto?**

Dos boletins de voto constam: As denominações, as siglas e os símbolos das candidaturas concorrentes; Na linha correspondente a cada candidatura, um quadrado em branco destinado ao voto do eleitor.

➤ Embaixador de Portugal na Alemanha

# JOÃO MIRA GOMES

**“Portugal goza de uma boa reputação na Alemanha, que vai para além da área económica”**

**A Alemanha é o terceiro mercado de destino das exportações portuguesas e o segundo maior exportador para Portugal, dados que evidenciam as boas relações entre dois Estados-Membros da União Europeia, que vai muito para além dos aspetos económicos. Numa entrevista exclusiva, o Embaixador de Portugal na Alemanha, João Mira Gomes, faz o retrato desta relação bilateral.**

**Ainda há margem de evolução para a parceria económica entre Portugal e a Alemanha?**

Há seguramente margem para reforço, mas também para diversificação. O investimento alemão em Portugal tem vindo a crescer, nomeadamente por parte dos grupos historicamente estabelecidos. Sabemos que é sempre mais fácil haver investimento de expansão a partir duma operação com provas dadas, do que atrair um novo investidor. E daí se explica a importância do acompanhamento regular dos investidores estabelecidos. “Keeping the customer satisfied” é a melhor publicidade que poderemos ter para atrair novos projectos, por natureza de maior exigência tecnológica e valor acrescentado. Assim se explica também que o investimento tenha ultimamente vindo a estender-se para novos domínios, nomeadamente para os centros de desenvolvimento de engenharia, ou de marketing digital, com novos atores de peso no panorama empresarial alemão.

**Na Alemanha há a percepção do desenvolvimento recente da economia portuguesa? As empresas germânicas encaram o nosso país como uma forte opção para a expansão de novos negócios ou como um mercado a apostar?**

Portugal goza de uma boa reputação

na Alemanha, que vai para além da área económica. Em terras germânicas valoriza-se muito finanças públicas, pelo que a saída portuguesa, com sucesso, em 2014, do processo de ajustamento e o percurso coerente de saneamento orçamental, tiveram um impacto muito positivo. Em segundo lugar, a orientação crescente da nossa economia para as novas tecnologias e para as exportações tem contribuído para a disseminação de uma imagem de um país moderno, inovador e competitivo. O conhecimento do empresariado alemão sobre a economia nacional tem profundidade histórica, e comprova que Portugal reúne argumentos da maior relevância: país seguro, estabilidade política e económica, vantagens logísticas e sintonia nos modos de trabalho com a cultura alemã.

**Como se reflete o papel dos mais de 140 mil portugueses a residir na Alemanha na divulgação de Portugal junto dos alemães? Referimo-nos tanto à divulgação de Portugal destino turístico como ao retrato de um país do sul da Europa com uma situação económica estável...**

Os portugueses na Alemanha, cuja história de sucesso neste país é inegável, são excelentes “embaixadores” do nosso



país. Em primeiro lugar, divulgam em terras germânicas a riqueza da nossa cultura, agindo como verdadeiros polos multiplicadores do melhor que Portugal tem para oferecer – com um impacto inegável no interesse crescente dos alemães no nosso país. Em segundo lugar, confirmam, pela contribuição que fazem para o sucesso económico da Alemanha, a importância do projeto europeu, nomeadamente da livre circulação de pessoas. E ajudam, com efeito, a combater alguns preconceitos negativos sobre a ética de trabalho dos países do sul da Europa.

#### **Como é que a comunidade portuguesa é vista pelos cidadãos da Alemanha?**

Os portugueses residentes na Alemanha são frequentemente apontados como bons exemplos de integração na sociedade de acolhimento. Integração não significa assimilação, na medida em que os portugueses neste país continuam a distinguir-se como dignos representantes do que Portugal tem de melhor.

#### **A MARCA PORTUGAL JUNTO DO CONSUMIDOR ALEMÃO**

**Nos dias que correm é relativamente fácil encontrar-se pastéis de nata à venda em diversas localidades alemãs. A fruta portuguesa também chega a cada vez mais supermercados do**

#### **país. Acredita que há espaço para a proliferação de mais produtos alimentares portugueses em território germânico?**

Face à dimensão do mercado alemão, as nossas exportações e os nossos produtos continuam a ter uma margem de progressão. Moderando, contudo, as expectativas, devo dizer que o alemão tem uma relação com a comida mais desprendida do que o português. Basta referir que dispondo de um orçamento familiar que é o dobro do português, despense menos em valores absolutos do que nós. Para além disso, o gasto das famílias com a alimentação é, por natureza, conservador: o aumento do rendimento disponível não deverá encaminhar-se para a alimentação e o consumidor doméstico é avesso a mudanças. Considero, no entanto, que o aumento do turismo alemão para Portugal terá como contrapartida o correspondente aumento do conhecimento dos produtos portugueses e, assim, uma maior apetência para o respetivo consumo. Considero que devemos reforçar a divulgação da marca “Portugal” como equivalendo a produtores de qualidade e com uma boa relação preço-satisfação do consumidor.

**A Alemanha é um dos países cujas feiras internacionais são mais participadas pelas empresas portuguesas, em setores como o calçado, artigos**

**para casa, equipamentos de escritório, mobiliário, têxteis-lar, frutos e hortícolas, etc. No geral, como avalia estas representações portuguesas?** Ainda bem que aborda a relevância das feiras na Alemanha, que têm um alcance global, sendo muitas das vezes as feiras de referência no setor. É uma realidade com décadas e as nossas empresas apresentam-se com regularidade e num posicionamento que nos enche de orgulho.

#### **INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO CÍVICA NAS ELEIÇÕES EUROPEIAS**

**De acordo com um Eurobarómetro publicado no ano passado, mais de três quartos dos portugueses considera que o país beneficiou com o facto de ser membro da União Europeia. Atualmente como é que a generalidade dos alemães avalia a presença do país na UE?**

De facto, em abril do ano passado mais de dois terços dos europeus consideravam que o seu país tinha beneficiado da participação na UE. Tanto Portugal, com uma adesão de 78%, como a Alemanha, com 75%, se encontraram entre os países com um apoio à UE acima da média. Estes dados revelam que, na generalidade, ambos os países sentem a importância do projeto europeu para a sua prosperidade e para a defesa de um modelo político, económico e social que se confronta com importantes desafios globais, mas também internos. No caso alemão, o advento da AfD e a intensidade do debate sobre as migrações, intensificou a discussão sobre a UE, confirmando um apoio muito maioritário ao projeto europeu.

**Com a aproximação das Eleições Europeias, de que forma incentiva a comunidade portuguesa na Alemanha a não desperdiçar a oportunidade de participar com o seu voto?**

O apelo a uma maior participação cívica da Comunidade Portuguesa é uma preocupação constante da Embaixada e dos Consulados-Gerais de Portugal na Alemanha. Aliás, esse potencial de participação foi agora consideravelmente alargado através da alteração das nor-

mas sobre recenseamento eleitoral, que aumentou para cerca de 1,4 milhões o número de cidadãos inscritos nas listas de eleitores em todo o mundo.

**Os portugueses na Alemanha estão conscientes da importância destas eleições?**

Os portugueses recenseados na Alemanha – 78.266 – poderão optar entre votar nas listas dos candidatos portugueses ao Parlamento Europeu ou nas listas alemãs se assim o desejarem, sendo que tanto num caso como no outro importa ter presente que o Parlamento Europeu é uma instituição decisiva e incontornável no debate democrático e codecisão sobre as grandes matérias que a todos nos preocupam e dizem respeito enquanto cidadãos europeus – emprego e assistência social, habitação e urbanismo, saúde e proteção do consumidor, salvaguarda do meio ambiente, transição energética, para só enumerar alguns. Se cada um de nós decidir no dia 26 de Maio deslocar-se para votar estará a contribuir individualmente para a solidez da cidadania europeia e a perenidade da democracia que caracteriza a União Europeia enquanto espaço de liberdade, justiça e solidariedade social.

**Os portugueses emigrados, e em particular na Alemanha, têm razões para temer o crescimento dos partidos de extrema-direita?**

A comunidade portuguesa não tem razões para temer o seu futuro na Alemanha. A boa imagem de Portugal neste país muito se deve à nossa comunidade, que está bem integrada, é muito bem aceite pela sociedade alemã e louvada por todos os partidos políticos alemães. No entanto, todos sabemos que há forças políticas que assumem posições xenófobas e antieuropeias, nomeadamente em matéria de imigração e livre circulação entre Estados-Membros, e isso é preocupante para o futuro da Europa. Importa, pois, sermos vigilantes e esperar que o bom senso prevaleça. Para isso torna-se

necessário promover mais informação, mais debate democrático e aproximar os cidadãos da política. Nesse sentido, a Comunidade Portuguesa deverá reforçar a respetiva presença nos vários níveis de representação, passando, assim, da “integração” para a “representação”.

**O que pode evoluir fruto de uma maior participação eleitoral por parte da comunidade portuguesa na Alemanha, tanto nas Europeias como na generalidade das eleições alemãs?**

Uma acrescida mobilização eleitoral da Comunidade portuguesa residente na Alemanha, que encorajo e desejo vivamente, proporcionará uma maior intensidade de participação efetiva dos portugueses residentes na Alemanha na vida política e na sociedade alemãs. Sabemos que a nossa Comunidade atingiu já há muito um excelente nível de integração neste país, reconhecido por todos quanto venho contactando enquanto Embaixador de Portugal. Mas mais integração deverá ser sinónimo de maior participação cívica; porque só através dessa participação cívica reforçada se abrirão as portas para um maior reconhecimento da Comunidade enquanto ator político na Alemanha.

**Como é que a comunidade portuguesa na Alemanha e particularmente o Sr. Embaixador, recordarão o percurso de Angela Merkel enquanto chanceler alemã?**

Não me posso pronunciar nesta matéria como porta-voz da Comunidade Portuguesa. Mas poderei afirmar, sem correr grande risco, que a Chanceler Federal sempre teve uma atitude muito positiva em relação à Comunidade e também em relação a Portugal. Pelo meu lado, comecei a acompanhar o percurso político da Senhora Merkel muito antes de assumir as funções de Embaixador de Portugal na Alemanha. Considero que a Europa deverá estar reconhecida pelo contributo que a Alemanha deu para o aprofundamento europeu nos mandatos exercidos

pela atual Chanceler Federal. Por último, uma nota de cariz mais pessoal. Frequentemente, interlocutores portugueses questionam-me sobre a personalidade da Senhora Merkel, denotando uma imagem de alguém muito sério e distante. Confirmando o rigor sempre evidenciado por Angela Merkel, mas também posso confirmar a sua afabilidade, capacidade de diálogo e sentido de humor. Angela Merkel será recordada por muito mais do que ter sido a primeira mulher a ocupar a Chancelaria Federal, ou também por ter sido a primeira cidadã do leste da Alemanha a chegar à chefia do governo.

➤ **“NO CÔMPUTO GERAL, O BREXIT INDUBITAVELMENTE NEGATIVO”**

**De que forma é que a Alemanha está a acompanhar o processo do Brexit? Com apreensão pela saída de um dos mais sólidos parceiros europeus ou, por outro lado, como uma oportunidade para as suas empresas?**

O Brexit é visto na Alemanha, tal como nos outros Estados-Membros, como um desenvolvimento muito desfavorável para a União Europeia e, ainda mais, para o Reino Unido. No caso específico alemão, além do impacto económico negativo, lamenta-se a perda de um parceiro europeu fundamental. Berlim e Londres tinham tradicionalmente visões comuns sobre a política comercial europeia, a conquista de competitividade económica e a orientação geoestratégica atlanticista, pelo que a saída do Reino Unido da UE representa um golpe para os interesses alemães. Isto não significa que, nalguns setores específicos, como por exemplo o financeiro em Frankfurt, não existam atores estimando que a saída do Reino Unido possa ter um impacto positivo nos seus interesses particulares. Mas o cômputo geral para a Alemanha – tal como para Portugal, aliás – é indubitavelmente negativo.



# ADVOGADOS

**FAF**  
*a* Educação

**FAF**  
*a* Saúde

**FAF**  
*a* Global

**FAF**  
*a* Laboral

## Coimbra

Rua Machado de Castro  
N.º7, 1.º  
3000-254 Coimbra

## Lisboa

Rua Nova da Trindade  
N.º1 - 3.º Dto.  
1200-301 Lisboa

## Porto

Foz Business Center  
Rua de Diu, 414  
4150-272 Porto

Email:  
[geral@faf-advogados.com](mailto:geral@faf-advogados.com)

Site:  
<http://www.faf-advogados.com>



## PRESIDENTE DA REPÚBLICA RENDIDO À PARCERIA ENTRE PORTUGAL E A BOSCH

A Bosch Car Multimedia, na cidade minhota, duplicou a sua faturação nos últimos quatro anos e ultrapassou a marca dos mil milhões de euros em vendas totais, conquistando um lugar entre os quatro maiores exportadores de Portugal em 2018. Emprega 3700 colaboradores e já anunciou a criação de 500 novos postos de trabalho.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, inaugurou recentemente os novos edifícios da Bosch em Braga. A empresa alemã emprega na cidade minhota cerca de 3700 colaboradores, tendo anunciado a criação de 500 novos postos de trabalho, a distribuir por dois novos edifícios, que representaram um investimento de 38 milhões de euros.

"Quando eu era criança havia outra Bosch que dizia 'Bosch é bom'. Hoje, Bosch + Braga + Portugal não é bom, é ótimo!", atirou. Considerando que o sucesso da empresa aconteceu "porque soube ver mais longe, soube antecipar, soube ser pioneira e soube colaborar e renovar", o Presidente da República acrescentou que a empresa "está a chegar mais longe porque vê primeiro do que os outros".

Marcelo Rebelo de Sousa deixou uma palavra especial à Universidade do Minho, "porque compreendeu que o progresso começa nas pessoas", e defendeu que o caminho tem de passar pela qualificação, respon-

dendo também ao repto deixado pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, no discurso que o antecedeu. "Temos que fazer muito mais pelo nosso país. Quando todos elogiam o trabalho, a dedicação e a persistência, com todo o respeito pelos alemães e pelos espanhóis, nós somos os melhores", confessou.

Lutz Welling, administrador comercial da Bosch em Braga recordou o progresso da empresa no concelho e a aposta de trabalhadores qualificados nos anos mais recentes, fruto, sobretudo, da parceria com a Universidade do Minho. Para o representante alemão, o crescimento da empresa deve-se à "competência de produção e da investigação e desenvolvimento" que aqui se faz, permitindo "duplicar as vendas totais desde 2015".

Welling salientou ainda que "a Bosch Braga é um verdadeiro centro tecnológico, responsável por traçar algumas das mais importantes linhas orientadas para a mobilidade do futuro".

## APELO AO INVESTIMENTO NA QUALIFICAÇÃO

Já o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, elogiou o investimento da Bosch e a qualidade dos trabalhadores da empresa. "Aqui em Braga e neste contexto empresarial temos uma imagem do Portugal ambicioso, do Portugal empreendedor e inovador e do Portugal de gente feliz", sublinhou, acrescentando que a transformação desta empresa em Braga "é bem revelador do enorme potencial, se calhar ainda por descobrir".

O momento serviu também para o autarca apelar ao investimento de Portugal na qualificação, revelando que em Braga há empresas que não conseguem contratar trabalhadores por falta de mão de obra, e dando nota de que outras continuam à espera para se instalar no concelho. O Ministério do Ensino Superior "deve reforçar o número de vagas" nalgumas áreas, nomeadamente nas áreas tecnológica e industrial, sugeriu Ricardo Rio.

"Temos que fazer muito mais pelo nosso país. Quando todos elogiam o trabalho, a dedicação e a persistência, com todo o respeito pelos alemães e pelos espanhóis, nós somos os melhores",  
Marcelo Rebelo de Sousa

## GOVERNO DE PORTUGAL PRETENDE MAIS VOOS COM A ALEMANHA



O Ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, afirmou recentemente no parlamento que o Governo está em negociações com a

companhia aérea irlandesa Ryanair com vista a aumentar ligações aéreas com a Alemanha, “um grande emissor de turistas, em cujo mercado temos uma muito baixa penetração”. Referindo a importância de combater fatores de sazonalidade, o governante afirmou que Portugal está a aumentar “muito significativamente” a capacidade área com o país germânico durante o período do inverno.



## LUSODESCENDENTES NA ALEMANHA APRENDEM PORTUGUÊS PARA PODER FALAR COM FAMILIARES

A cidade alemã de Estugarda recebeu recentemente o colóquio "O ensino português na Alemanha no ensino básico e secundário -- Que futuro?", no qual Fátima Silva, professora do ensino do português no país germânico, anunciou os resultados de um estudo entre 2012 e 2015, com 45 alunos, em quatro escolas do país. De acordo com este trabalho, quase 90% dos alunos de português na Alemanha dizem que querem aprender o idioma para poder falar com os familiares e 76% confessaram acreditar que a língua poderá ajudá-los no futuro. Apenas 13% dos alunos indicou frequentar as aulas de português porque os pais querem.



## AUTOEUROPA PLANEIA INVESTIR 110 MILHÕES DE EUROS EM 2019

A Volkswagen Autoeuropa planeia investir 110 milhões de euros este ano no aumento da capacidade de produção do veículo T-Roc e na expansão da unidade de cunhos e cortantes, na fábrica em Palmela. Num comunicado recente, a empresa refere que “representou 1,6% do PIB nacional no ano passado e 5% do total das exportações de bens, o que corresponde a aumentos de 60% e de 67% face a 2017”. A empresa, que emprega atualmente cerca de 5800 colaboradores, também salientou que “da unidade de prensas saíram para exportação cerca de 20 milhões de peças, resultado que reforçou o papel da Volkswagen Autoeuropa como segundo maior exportador nacional”, depois da Petrogal.

## MAIS DE 300 PRODUTORES PORTUGUESES DE VINHO PRESENTES EM DUSSELDORF

Com um total de 383 expositores, Portugal foi o quinto país com maior representação de produtores de vinhos na edição deste ano da ProWein, uma das maiores feiras mundiais dedicada ao setor dos vinhos, realizada em Dusseldorf, na Alemanha. De acordo com um estudo desenvolvido, em 2018, pela Universidade de Geisenheim para a ProWein, um quarto dos empresários alemães inquiridos planeia incluir no futuro vinhos portugueses no seu portefólio.



## O ENSINO DO PORTUGUÊS NA ALEMANHA



A Embaixada de Portugal na Alemanha tem procurado inverter a tendência de diminuição gradual do número de alunos dos cursos de Língua de Herança lecionados na Alemanha pelo Instituto Camões.

Recentemente foi lançado um conjunto de ações dirigido às autoridades alemãs no sentido de obter um reconhecimento mais abrangente deste tipo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como quanto à possibilidade de integração destes cursos na oferta extracurricular das escolas alemãs. De

salientar que o Ensino Português na Alemanha está presente em 10 dos 16 Estados Federados, quer através da rede do Camões I.P. (9 Estados) quer através da rede de ensino alemã (5 Estados). No ano letivo de 2018/2019 foram criados dois novos horários, um na área consular de Düsseldorf e outro na área consular de Estugarda, com o objetivo de alcançar cada vez menos diferenciação pedagógica e menor dispersão geográfica dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas (LCP). Crê-se que, com esta medida, poderá registar-se um aumento sustentado do número de alunos (o facto de, nalgu-

mas localidades, haver apenas um dia de curso, limita as escolhas dos alunos na frequência desses cursos).

A Rede EPE na Alemanha assegura, no ano letivo 2018/19, o ensino a 2.811 alunos nos Ensinos Básico e Secundário (2.505 no ensino paralelo/306 no ensino integrado) e a 2.082 estudantes no Ensino Superior. Presentemente encontram-se na Alemanha, ao serviço do Instituto Camões, 37 professores responsáveis pelo ensino do Português Língua de Herança e Português Língua Estrangeira no ensino pré-escolar, básico e secundário e dez docentes no ensino superior.

## PORTUGAL E ALEMANHA REFORÇAM COOPERAÇÃO NO ENSINO E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Declaração de intenções vai privilegiar "o valor acrescido da diversidade e dos intercâmbios de peritos, alunos e formandos" e "a participação dos operadores de educação e formação, professores e formadores em programas europeus e internacionais".

O Governo de Portugal assinou recentemente uma declaração de intenções com a Alemanha para reforçar a cooperação no ensino e da formação profissional. Desta parceria pretende que valorize "o valor acrescido da diversidade e dos intercâmbios de peritos, alunos e formandos" e "a participação dos operadores de educação e formação, professores e formadores em programas europeus e internacionais".

A Declaração pretende "reforçar os já fortes laços de cooperação entre

os dois Estados no âmbito do Ensino e Formação Profissionais", contextualiza a tutela, em comunicado, que diz ainda que é "longa" a história "de cooperação na área da Educação e do Ensino profissional entre Portugal e Alemanha, com mais de 50 anos.

"O diálogo entre os dois países vai no sentido de fortalecer, de ambos os lados, o desenvolvimento do ensino e formação profissionais, enquanto fator chave para o crescimento económico, bem como a coesão e inclusão social", lê-se ainda.



## ↳ OPINIÃO

# TESTEMUNHOS DA AMIZADE LUSO-ALEMÃ

 **CHRISTOF WEIL**

Embaixador da Alemanha em Portugal

A amizade entre dois países baseia-se sobretudo nos contactos pessoais que se estabelecem entre eles. Se considerarmos, por exemplo, as visitas oficiais entre Portugal e a Alemanha, constatamos que as relações não podiam ser melhores. Apenas no ano de 2018, Portugal contou com a visita do Presidente Federal Frank-Walter Steinmeier, da Chanceler Angela Merkel e do Ministro das Relações Externas Heiko Maas. Atualmente, Portugal é um destino de sucesso tanto para turistas como para estudantes e reformados alemães. De um modo geral, nós alemães – e falo também por mim – adoramos estar em Portugal e somos seduzidos pelos seus vários encantos.

Assim, a visibilidade de Portugal na Alemanha tem aumentado notoriamente. Os conhecedores mais cultivados, claro, esses sempre souberam apreciar a sua rica herança cultural, nomeadamente a da literatura portuguesa. A participação de Portugal como país convidado na Feira do Livro de Leipzig, em 2021, dará certamente novo fôlego a essa divulgação.

Independentemente dos interesses e gostos individuais, as respetivas comunidades no estrangeiro contribuem decisivamente para dinamizar as relações entre os dois países, tornando-as fortes e diversificadas. Isso aplica-se sobretudo aos emigrantes que estão bem integrados e participam ativamente na vida económica, social e cultural, como é o caso da generalidade dos portugueses na Alemanha. Também eles são um belo testemunho da amizade luso-alemã e da integração europeia vivida. Além disso, demonstram esse forte espírito reformista e pragmatismo exemplar que ajudaram Portugal a deixar a crise económica para trás. Gostaria de salien-

tar quão impressionado estou com a recuperação que o país tem alcançado nos últimos anos.

Prova disto é também o intenso intercâmbio económico, aliado a uma presença mais notória de Portugal no mercado alemão. Não me refiro apenas aos excelentes produtos agrícolas, mas também aos componentes para a indústria e aos têxteis; que conste também como exemplo o grande centro comercial em pleno Berlim Alexanderplatz detido por um grupo português. Por outro lado, existem cerca de 300 empresas alemãs em Portugal que continuam a apostar, i.e., a investir fortemente no país. Não nos esqueçamos que elas são responsáveis por cerca de 50.000 empregos, diretos e indiretos. Porém, não tenho dúvidas de que ainda há margem para estreitar mais estes laços, sobretudo nas áreas da digitalização e das startup bem como no intercâmbio científico-tecnológico.

Com o intuito de reforçar esta cooperação, ambos os governos assinaram uma Declaração de Intenções no âmbito do Ensino e Formação Profissional, enquanto fator-chave para o crescimento económico e para a coesão e a inclusão social.

As nossas relações são excelentes, temos uma amizade de longa data a unir os nossos países e somos, sobretudo, parceiros de confiança na Europa. Sabemos que os nossos cidadãos, independentemente de onde vivem, esperam que o modelo europeu seja protegido e desenvolvido, servindo como garante da nossa liberdade e prosperidade bem como do equilíbrio social. A discussão atual sobre o futuro da União Europeia não é um fim em si mesmo. Precisamos de benefícios claros e tangíveis para as pessoas, quer estejam em Braga ou em Bremen. Mais do que nunca, na Alemanha contamos com os portugueses do nosso lado: um povo convictamente pró-europeu que partilha connosco a visão de uma Europa segura, soberana e assente em valores.

“Mais do que nunca, na Alemanha contamos com os portugueses do nosso lado: um povo convictamente pró-europeu que partilha connosco a visão de uma Europa segura, soberana e assente em valores”



↘ A alemã Eberspächer inaugurou, em 2017, uma fábrica em Tondela, com a qual perspetivou criar 550 postos de trabalho até 2020



## CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

### Elemento fundamental na ligação entre Portugal e a Alemanha

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, que este ano comemora 65 anos de existência, tem como missão a promoção e o desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e a Alemanha, defendendo os interesses dos seus associados (mais de 1000 empresas) perante as instituições dos dois países.

**A** Alemanha foi, durante largos anos, o principal parceiro comercial de Portugal, a par da Espanha. Nos últimos anos, a relação que Portugal mantém com os seus vizinhos mais próximos, a Espanha e a França, e que a Alemanha estabeleceu com outros mercados mundiais, como por exemplo a China, alteraram esta situação.

O setor industrial tem sido um dos alvos privilegiados para o investimento alemão, mas com exceção de alguns exemplos pontuais, como a Eberspächer, em Tondela, são as empresas alemãs já estabelecidas que continuam a investir no reforço da sua produção em Portugal. Por outro lado, áreas como as tecnologias de informação e engenharia e também os shared service centers têm vindo a suscitar um interesse crescente por parte dos investidores alemães.

De acordo com o feedback que as empresas alemãs em Portugal, „o país oferece condições muito favoráveis às empresas investidoras no que respeita a fatores como infraestruturas, mercado imobiliário, recursos humanos, mas carece ainda de algumas melhorias em aspetos como os processos excessivamente burocráticos em áreas-chave, como a justiça ou a obtenção de apoios empresariais“, descreve Hans-Joachim Böhmer, Diretor-Executivo da CCILA.

#### SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, que comemora em 2019 os seus 65 anos de existência, é uma instituição sem fins lucrativos, cuja missão é a promoção e o desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e a Alemanha. A Câmara defende os interesses dos seus associados – mais de 1000 empresas em Portugal, na Alemanha e em Países Terceiros, de todos os setores de atividade e de diferentes dimensões – perante as instituições dos dois países.

Com destaque para o apoio à internacionalização das empresas portuguesas, a Câmara desenvolve a sua atividade a vários níveis. No que toca aos serviços dirigidos às empresas, a Câmara disponibiliza um conjunto alargado de serviços, que abrangem as áreas jurídica e fiscal e a consultoria de mercado. Cada um destes serviços está desenhado para apoiar as empresas nas várias fases do processo de internacionalização e de conquista do mercado.

Para as empresas que iniciam um processo de internacionalização, a Câmara disponibiliza um serviço específico que lhes dá acesso a informação fidedigna sobre a realidade do mercado e uma definição de um plano de ação adequado para tomar decisões e tirar o máximo partido das oportunidades existentes.

#### FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DA DUAL

Há 35 anos que a Câmara Luso-Alemã iniciou o ensino profissional dual em Portugal. Este modelo de ensino privi-

legia o conhecimento prático, adquirido na empresa, no desempenho diário das tarefas, permitindo que os conhecimentos adquiridos em sala sejam cimentados e testados na prática permanentemente ao longo da qualificação.

A Dual, o serviço de qualificação profissional da Câmara, nasceu nos anos 80 para satisfazer as necessidades de numerosas empresas alemãs em Portugal que não encontravam colaboradores com qualificações médias adequadas. Desde então, também as empresas portuguesas reconheceram as vantagens da formação dual e atualmente os clientes da DUAL são, na sua maioria, nacionais, a par das empresas alemãs e outras internacionais.

Ao longo do ano, a Dual forma várias centenas de jovens em cursos de qualificação profissional inicial, além de apoiar a formação de numerosos profissionais no âmbito da qualificação contínua nas mais diversas áreas (ver caixa), dando assim um impulso importante para o aumento da competitividade do país nos mercados internacionais.

“Portugal oferece condições muito favoráveis às empresas investidoras no que respeita a fatores como infraestruturas, mercado imobiliário, recursos humanos, mas carece ainda de algumas melhorias em aspetos como os processos excessivamente burocráticos em áreas-chave, como a justiça ou a obtenção de apoios empresariais”.



## ↳ OPINIÃO

# PORTUGAL NO RADAR DOS INVESTIDORES ALEMÃES

 **HANS-JOACHIM BÖHMER**

Diretor-Executivo da CCILA

Portugal possui sem dúvida numerosas qualidades que tornam o país extremamente atraente para potenciais investidores: a situação política estável; a rede de infraestruturas viárias e digitais muito desenvolvida; a excelência dos recursos humanos, sobretudo na área das engenharias. Como parte integrante da União Europeia, Portugal está sujeito às mesmas regras, cumpre os mesmos regulamentos que a Alemanha, além de estar geograficamente mais perto da Europa Central que outros países não-europeus. Acresce ainda como vantagem a ligação que Portugal mantém com África e com a América do Sul, em particular o Brasil.

Uma das áreas com maior impacto na atratividade do país são, de facto, os recursos humanos, sendo a formação profissional um fator-chave. Nos últimos anos, Portugal tem recebido vários investimentos em setores como as Tecnologias de Informação e a indústria, para os quais a disponibilidade de recursos humanos com uma qualificação de excelência é fundamental.

Neste contexto, entenda-se que qualificação de excelência não se limita ao ensino superior. Antes de mais, importa adequar a disponibilidade de recursos humanos qualificados às necessidades reais das empresas, tanto no ensino superior como nos níveis intermédios. Além desta adequação, é fundamental adaptar o conteúdo da formação em todos os níveis ao mundo empresarial, facilitando por um lado a integração do jovem na empresa e, por outro, indo ao encontro das exigências das empresas.

Dois exemplos concretos demonstram a

estreita ligação entre as instituições de formação e as empresas: a Universidade do Minho e a Bosch; e a DUAL, o serviço de qualificação profissional da CCILA, e as empresas formadoras que recebem os formandos da formação inicial. Em ambos os casos, as instituições e as empresas colaboram na elaboração dos planos de formação, para que os módulos de ensino sejam adequados aos requisitos e às necessidades para o desempenho das funções na empresa. A colaboração entre as instituições traduz-se, por sua vez, em elevadas taxas de empregabilidade, que, no caso da DUAL, se situam há já muitos anos acima dos 90 por cento.

Os conhecimentos linguísticos são outro aspeto muito valorizado pelos empresários que procuram Portugal. Em alguns setores específicos como os shared service centres, os conhecimentos de alemão são fundamentais e os profissionais que os apresentam muito valorizados. Neste contexto, constatamos a necessidade de um maior investimento na aprendizagem de línguas estrangeiras, reforçando o seu ensino no percurso escolar obrigatório e, através de ações de qualificação contínua, junto da população ativa.

---

„Nos últimos anos, Portugal tem recebido vários investimentos em setores como as Tecnologias de Informação e a Indústria, para os quais a disponibilidade de recursos humanos com uma qualificação de excelência é fundamental. Neste contexto, entenda-se que qualificação de excelência não se limita ao ensino superior, mas também aos níveis intermédios“

Desde a restauração à tecnologia, passando pelas artes e medicina, os milhares de portugueses que vivem na cidade fazem parte do mosaico cultural que é a Berlim atual.

# OS PORTUGUESES QUE FAZEM BERLIM

**Em Berlim encontram-se diferentes gerações de portugueses, uns chegaram há muitas décadas, outros há apenas alguns anos. Para muitos, a Alemanha é a sua nova pátria, para outros talvez seja só um país de passagem. Mas todos eles contribuem com o seu trabalho para o desenvolvimento económico do país e da cidade que os acolhe – e também para a diversidade cultural da mesma, o seu tão afamado bilhete de visita.**

**D**esde a restauração à tecnologia, passando pelas artes e medicina, os milhares de portugueses que vivem na cidade fazem parte do mosaico cultural que é a Berlim actual. “*Multikulti*”, que se refere ao multiculturalismo, é uma expressão que se ouve muito. Em Berlim misturam-se não só culturas diferentes, como mentalidades diferentes e, claro, cozinhas diferentes. A capital alemã pode orgulhar-se da contribuição portuguesa para a sua multiculturalidade culinária: há mais de uma dezena de restaurantes, bares ou cafés Portugueses que confecionam petiscos e doces típicos.



↘ Anabelas Kitchen (c) Promo Anabelas Kitchen

Anabela’s Kitchen é um deles. Anabela Campos-Neves abriu o restaurante em 2008. Natural do Alentejo, estudou Bioquímica em Portugal e emigrou para a Alemanha em 1982, primeiro para Estugarda e, em 1984, para Berlim. “Cozinhar sem fronteiras é o que eu chamo de cozinha de integração”. A solidariedade é outro ingrediente importante: o restaurante participa no projeto “Sopa com sentido” e, por cada sopa vendida entre novembro 2018 a fevereiro deste ano, reverteu um euro para a “Berliner Tafel”, associação que presta ajuda à população mais carenciada e sem-abrigo.

Carlos Caravela, fundada por Carlos Lopes em 1997, A Telha, de Marcelino Valente Prazeres, A Cabana, de Esperança Melo e fundada em 2003,

ou o Lisboa Bar de Fernando Almeida, que existe desde 2010, são outros bons exemplos dos embaixadores culinários que existem espalhados por toda a cidade.

Os doces não faltam e é cada vez mais fácil encontrá-los na capital alemã, mas nem todos são feitos segundo as receitas tradicionais portuguesas. A Bekarai cedo percebeu o segredo do sucesso e hoje não se pode falar de pastelaria portuguesa sem referir este nome. Foi fundada em 2006 por Paula Gouveia e o marido George Andreadis. O casal vive há mais de 20 anos na Alemanha e escolheu o bairro de Prenzlauerberg para instalar a Bekarai, que fabrica e comercializa pastelaria diversificada onde o pastel de nata é o rei.



↳ Lisboa Bar am Boxí (c) Lisboa Bar

## POESIA, CINEMA EM CASA E CURTAS NUM BAR A MEIA-LUZ

Como não se vive só de alimentar o estômago, é impossível não mencionar a rica oferta cultural desta que é considerada uma cidade de artistas, criativos, sonhadores... E na comunidade Portuguesa não faltam pessoas ligadas às artes. É o caso de Vasco Esteves, ator residente em Berlim desde 2009 e na Alemanha desde 1969, que faz leituras de poesia de Fernando Pessoa, algumas acompanhadas musicalmente pelo austriaco Daniel Pircher.

“Comecei a fazer essas leituras na livraria „Leselieber“, em 2013, ano do aniversário dos 125 anos do poeta. Mais tarde apercebi-me de que há

aqui muito interesse pelo Fernando Pessoa, por isso sou solicitado regularmente para fazer leituras, e comecei a organizá-las por conta própria”. São serões dedicados à língua portuguesa e ao eterno poeta-símbolo nacional, que atraem muito público, sobretudo alemão.

Depois de uma leitura no Instituto Ibero-Americano, em Novembro passado, a mais recente próxima foi no Café Genüsslich, a 12 de Abril. Vasco Esteves colabora como ator em vários teatros, sendo o mais recente a Komische Oper, na peça “La Boheme”.

Denise Pereira, “fascinada pelas palavras, sua musicalidade e ritmo”, dedica-se também à poesia. Ainda a dar os primeiros passos em Berlim, onde vive desde 2016, participou no Poesiefestival em 2018 e fez já diversas apresentações pela cidade e até workshops. É doutorada em História, Filosofia e Património da Ciência e da Tecnologia, e desenvolve atualmente o seu projeto artístico “Marioneta Inquieta”. Ao mesmo tempo colabora com a plataforma

literária portuguesa “A Bacana” e escreve o seu primeiro livro de poesia.

Quando se faz noite, um grupo de cinco portugueses organiza sessões de curtas-metragens mensais num bar-cinema em Mitte: o Shortcutz Berlim, que começou em 2011 a partir de uma ideia que originou em Lisboa. A Maria Teixeira, a Maria Pena e a Maria Botelho desempenham tarefas que vão da programação e parcerias à gestão das redes sociais, projeção dos filmes e design gráfico.



↳ Hugo Sousa a apresentar o Shortcutz Berlin (c) Promo Shortcutz Berlin



↘ Musgos durante a gravação do disco no estúdio K61 em Berlim (c) Musgos

As três Marias são de Lisboa, enquanto o Hugo, apresentador e moderador das sessões, é da cidade invicta. A fotografia está a cargo de Luís Bompastor, natural de Vila do Conde. A completar o grupo está o britânico Andy Bethell, que colabora na apresentação e Martin Oliveros Heinze, da Argentina, que ajuda na programação. O ambiente é descontraído e o público não podia ser mais internacional - as sessões são em inglês e juntam um número considerável de portugueses, alemães e uma mistura de várias outras nacionalidades.

Mas se o ambiente de bar não é suficientemente familiar, porque não fazer sessões de cinema em casa? É o que fazem Marta Nunes e Tiago

Cutileiro no seu apartamento na Karl-Marx-Allee, em Berlim-leste, há quase oito anos. A sala de cinema improvisada nem sequer tinha cortinas nos primeiros anos e deixava passar a luz da rua, que incidia diretamente na parede-tela de projeção dos filmes e conferia um toque caseiro muito típico à exibição cinematográfica feita entre amigos. “Agora já temos umas cortininhas... continuam a não ser muito profissionais, mas já tapam um pouco mais a luz da rua”, explica Marta.

Nestas noites de cinema passam filmes portugueses e filmes ligados a Portugal - longas e curtas. Às vezes há convidados especiais, como Filipa César, realizadora residente em

Berlim, ou João Viana, que viveu uns meses na capital alemã durante uma residência artística. O que não falta nunca são os comes e bebes para aconchegar: um bolo e uma garrafa de vinho e mais o que cada um quiser levar para partilhar.

## MÚSICA QUE NÃO É SÓ FADO

Depois há a música. E engana-se quem pensa que a música portuguesa que se faz fora de Portugal é só Fado. Pelos bares e recantos noturnos de Berlim há também jazz, música clássica, eletrónica ou experimental. A prová-lo temos Carlos Bica, um dos grandes nomes do Jazz com reconhecimento dentro e fora de Portugal. Tem em Berlim um dos seus poisos, cidade que conhece há várias décadas. Lidera vários projetos musicais, entre eles o seu trio AZUL, composto pelo guitarrista Frank Möbus e o baterista Jim Black, que se tornou na imagem de marca do contrabaixista e compositor.

O seu disco “Azul in Ljubljana” foi considerado um dos Melhores Discos de Jazz de 2018 pela revista portuguesa Time Out. Apresenta-se frequentemente nos bares de Jazz em Berlim, como o B-Flat ou o Zig Zag Club, e está actualmente em tour pela Europa.

Já Tiago Margaça, natural de Aveiro, toca baixo pela cidade acompanhado de outros músicos ou a solo. Vive atualmente entre Berlim e a sua cidade berço. O seu grupo, Musgos, é um projeto experimental que junta post-rock, arte visual, dança e outras áreas artísticas. “Terminei as masters finais do álbum e estou neste momento à procura de uma label que esteja disposta a representar a minha banda”, conta.

E da música mais experimental via-

jamais rapidamente para a clássica, com David Santos, especialista do repertório de canção lírica, que vive em Berlim desde 2002. “Faço concertos a nível europeu, mas sobretudo na Alemanha e em Portugal. Na sua grande maioria são recitais com cantores líricos, dedicados ao repertório de canção erudita que me fascina e apaixona especialmente”, explica. É professor de piano na Universidade das Artes em Berlim e de

interpretação de Lied nas Escolas Superiores de Música de Weimar.

Por fim, chegamos ao Fado. António Brito e Maria Carvalho são as caras mais conhecidas do grupo Trio Fado, composto ainda por Benjamin Walbrodt. Trio Fado é talvez o mais popular no género Fado em Berlim. “Começou como uma brincadeira”, com atuações em restaurantes portugueses e chegou depois aos mais

variados palcos da capital alemã: da Casa das Culturas do Mundo e Passionskirche à Universidade das Artes ou ao Instituto Ibero-Americano, Daniel Pircher, Luis Maria Hölzl & Ivo Guedes acompanham os concertos dos Trio Fado na guitarra portuguesa e enchem a Alemanha de saudade nos vários concertos que dão pelo país.



↘ Trio Fado em concerto no Jardim Botânico em Berlim 2018 (c) Promo Trio Fado



↘ Shortcutz Berlin - público (c) Promo Shortcutz Berlin

## ↘ EVENTOS ORGANIZADOS NA CAPITAL ALEMÃ

São vários os eventos organizados por portugueses em Berlim:

- os encontros de Networking empresarial de Berlim, organizados pela M. do Rosário de Pinho Bayer. São uma série de convívios entre profissionais e representantes de empresas portuguesas ou com interesses portugueses, sediadas ou representadas em Berlim que têm lugar na última quinta-feira de cada mês;
- a Deutsch-Portugiesisch Stammtisch, criada pelo Pedro Monterroso. Este encontro semanal existe desde maio de 2012 e tem o objetivo de praticar e/ou aprender um dos dois idiomas: alemão e português;
- a Associação 2314, fundada pela Helena Araújo e que dinamiza, entre outros eventos, a típica sardinhada ao ar livre durante a época dos Santos Populares, o Magusto de S. Martinho e vários workshops e atuações de Bombos Portugueses liderados pela percussionista Sofia Borges.

# BERLINDA, A ASSOCIAÇÃO QUE UNE A COMUNIDADE LUSÓFONA EM BERLIM

Fundada em 2011 na capital alemã, que já ultrapassou Hamburgo como a cidade germânica com maior comunidade portuguesa, a Berlinda surgiu com o objetivo de estabelecer pontes culturais com os países de língua portuguesa. Mais tarde veio a motivação comunitária e a parte social. Conheça a história desta associação.

**H**á 146.819 portugueses na Alemanha. E quase 15.000 em Berlim. As estatísticas oficiais sobre a população migrante publicadas pelas autoridades alemãs em 2018 vieram afirmá-lo de forma inequívoca: Berlim é atualmente a cidade com mais portugueses residentes na Alemanha. Este é um facto que revela uma forte alteração daquela que era tida como a caracterização assente e estabilizada da realidade migratória portuguesa na Alemanha: concentrada na antiga República Federal Alemã, muitas vezes dispersa por localidades remotas, onde se encontravam os empregos, muitas vezes atraindo várias pessoas com a mesma origem, e com Hamburgo indiscutivelmente como a cidade

com maior população portuguesa na Alemanha.

Tal elucida o poder de atração das grandes cidades, naquela que é a tendência global da crescente urbanização (em 2030, 60% da população mundial viverá em áreas citadinas). A concentração de pessoas num espaço tende a facilitar a

ligação entre elas, entre ideias e capitais, a promoção de discussões e um conjunto de outros fatores promotores da geração de riqueza, que alimenta a atratividade das cidades, perpetuando, assim, um ciclo. O caso particular de Berlim poderá também indicar um crescimento na imigração de jovens qualificados





» Tiago Pais-Presidente da Berlinda

nas áreas criativas e tecnológicas, considerando o domínio da cena startup na geração de emprego na cidade.

Precisamente por se dar conta de que a atividade cultural em língua portuguesa em Berlim comporta considerável valor e deve ser promovida, nasceu a Berlinda. A associação é um lugar onde a transversalidade e a abertura a vários públicos são de extrema importância.

Inês Thomas Almeida, fundadora e anterior diretora da Berlinda, vivia na Alemanha desde 2003 - e em Berlim desde 2008 - mas só em 2011 é que lhe chegou a curiosidade de pesquisar atividades culturais portuguesas a acontecer em Berlim. “Quis ver o que existia a nível cultural, mas era tudo muito disperso”. Não demorou muito até passar à ação, “desde sempre soube que não queria criar um blogue pessoal sobre a minha vida em Berlim. Na altura foi o que mais encontrei pesquisando na internet, havia muitos blogues a falar da experiência de viver em Berlim, mas era uma

vertente que não me interessava. A minha vontade era encontrar pontes culturais contemporâneas entre Berlim e Portugal. Como não encontrei, pensei em criar uma página para dar conta destas interações culturais”.

A Berlinda foi crescendo com o passar dos anos, desenvolvendo o seu trabalho em duas vertentes: por um lado a ação cultural por via do magazine online, espaço de divulgação e promoção da interação cultural entre Berlim e o mundo de língua portuguesa. Por outro, a ação social, dedicada à informação, apoio e entajuda à comunidade de língua portuguesa em Berlim (apoio na chegada de novas pessoas a Berlim, cursos de alemão e as visitas a crianças hospitalizadas).

Desde meados de 2016, tem uma nova direção, cujo presidente é Tiago Pinto Pais, que se empenha no sentido de preservar e dar continuidade ao património construído: “a Berlinda foi um projeto particularmente inovador e alcançou muito em pouco tempo de vida. Foi

ambicioso e cumpriu aquilo que se propôs. O futuro passa por manter aquilo que já se faz no campo de ação social e cultural”.

A associação assinala dez anos de vida em 2021, “um grande momento de percebermos aquilo que fizemos e eu gostava particularmente de relançar o Festival Berlinda por essa ocasião”. Para o presidente da Berlinda, a língua Portuguesa continuará a ser “um ponto fulcral nas relações económicas e culturais entre Portugal e Alemanha”.



## FÓRUM LUSO-ALEMÃO REALIZA CONFERÊNCIA SOBRE MIGRAÇÕES

**A iniciativa, sob o tema “Perspetivas das Migrações: Ação política e participação cívica”, conta com a participação de especialistas nacionais e internacionais na área das migrações, com destaque para António Vitorino.**

O Diretor-Geral da Organização Internacional das Migrações (OIM), António Vitorino, é o principal orador da sexta edição do Fórum Luso-Alemão, que decorre em Lisboa, dedicado este ano às migrações internacionais. A conferência realiza-se em dois painéis: O Desafio Global e A Resposta Europeia.

No primeiro participam, entre outros, Irena Vojackova-Sollorano, coordenadora-residente das Nações Unidas na Turquia, enquanto no segundo está agendada a presença do embaixador Thomas Ossowski, representante especial para as políticas da UE, do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão.

O encerramento será feito pelo chefe da diplomacia portuguesa, Augusto Santos Silva, pelo embaixador da Alemanha, Christof Weil, e pela vice-reitora para a Internacionalização do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Maria das Dores Guerreiro.

A organização da conferência é da responsabilidade dos ministérios dos Negócios Estrangeiros português e alemão, Academia Europeia de Berlim, Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL e Observatório da Emigração.



## PORTUGAL, ALEMANHA E JAPÃO UNEM ESFORÇOS PARA DESENVOLVER VACINA CONTRA A MALÁRIA

**O objetivo é conseguir uma vacina de nova geração contra a malária, doença que já foi endémica em Portugal e que, atualmente, infecta mais de 200 milhões de pessoas e é responsável por quase meio milhão de mortes por ano.**

A pesquisa por uma vacina já se arrasta há mais de 40 anos. As vacinas de primeira geração revelaram-se pouco eficazes, só garantem a proteção de 30% das pessoas vacinadas. Os cientistas testam agora o desenvolvimento de vacinas que protegem os glóbulos vermelhos da entrada do parasita.

Investigadores do Proteo-Science Center da Universidade de Ehime (Japão) e da Sumitomo Dainippon Pharma (Japão), descobriram recentemente um novo antigénio do estádio sanguíneo do parasita, com destacado potencial terapêutico. Estes cientistas contam agora com a ajuda de investigadores portugueses e alemães, para transformar este material numa nova vacina.

Em Portugal, o iBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, em Oeiras, será responsável pelo processo de produção e de garantia da qualidade da proteína.

Este projeto é financiado por um fundo japonês, o Global Health Innovative Technology Fund (GHIT), uma parceria público-privada entre o governo do Japão, várias empresas farmacêuticas, a Fundação Bill and Melinda Gates, o Wellcome Trust e o Programa para o Desenvolvimento das Nações Unidas. O objetivo do fundo é estimular o desenvolvimento de novas vacinas e medicamentos para o tratamento de doenças tropicais negligenciadas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, mais de três mil milhões de pessoas em 92 países estão em risco de contrair malária durante a sua vida.

Cientistas japoneses contam agora com a ajuda de investigadores portugueses e alemães para transformar um novo antigénio, com destacado potencial terapêutico, numa nova vacina

# OFERTA FORMATIVA ISEC

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA

[WWW.ISEC.PT](http://WWW.ISEC.PT)

## LICENCIATURAS

- Bloengenharia
- Engenharia Biomédica - Ramo de Bioeletrónica
- Engenharia Civil
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica
- Engenharia Eletrotécnica - Regime Pós-Laboral
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Engenharia Informática - Regime Pós-Laboral
- Engenharia Informática | Curso Europeu
- Engenharia Mecânica
- Gestão Sustentável das Cidades

## MESTRADOS

- Engenharia Civil - Especialização em Construção Urbana
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Química e Biológica
- Informática e Sistemas
- Instrumentação Biomédica
- Mobilidade Elétrica e Sistemas de Energia

## PÓS-GRADUAÇÕES

- Processos Industriais de Fabrico Assistido por Computador
- Estruturas e Reabilitação
- Eurocódigos Estruturais
- Reabilitação, Energia e Conforto para a Sustentabilidade
- Sistemas de Transporte e Logística

## CTeSP's

- Análises Químicas e Biológicas
- Automação, Robótica e Controlo Industrial
- Construção Civil e Obras Públicas
- Instrumentação Biomédica
- Manutenção Eletromecânica
- Proteção Civil
- Reabilitação Sustentável de Edifícios
- Tecnologia e Gestão Automóvel

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

➤ Presidente do Painel Independente de Alto Nível para as Operações de Paz da ONU

# JOSÉ RAMOS-HORTA

**“Em menos de duas décadas, Timor-Leste progrediu muito mais do que muitos países em 40 anos”**

A poucos meses de cumprir o 70.º aniversário, o incansável embaixador da causa timorense, José Ramos-Horta, mantém-se como uma voz ativa no panorama internacional, sendo atualmente Presidente do Painel Independente de Alto Nível para as Operações de Paz da ONU. O Prémio Nobel da Paz concedeu declarações exclusivas à Diáspora Lusa Magazine.

**No ano em que se assinalam os 20 anos do fim da ocupação indonésia em Timor-Leste, como retrata o momento atual do país? Quais foram os principais passos dados para o desenvolvimento das condições de vida proporcionadas aos timorenses?**

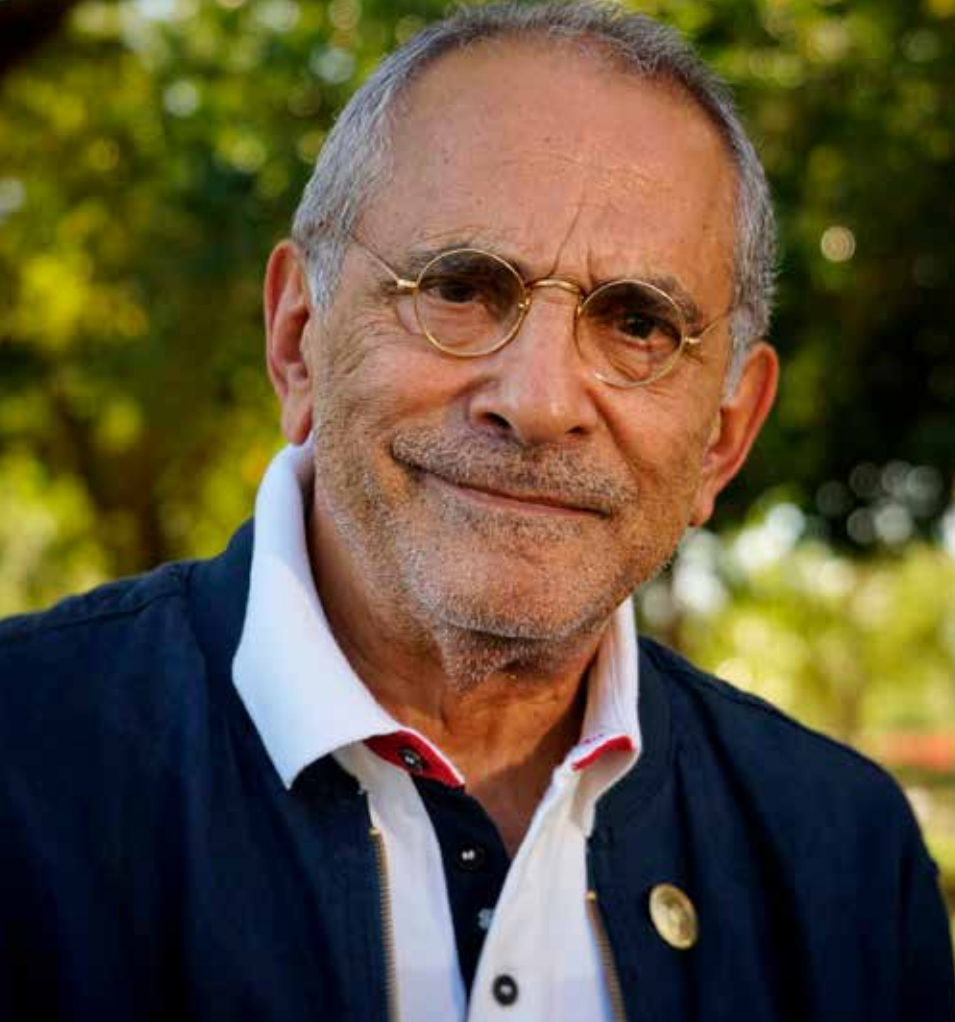
Em menos de duas décadas, Timor-Leste progrediu muito mais do que muitos países em 40 anos. A nossa democracia e a paz estão consolidadas. O conhecido Freedom House, um think-tank Americano conservador, classifica Timor-Leste “a melhor democracia” no Sudeste Asiático. Em 2002 tínhamos 19 médicos. Hoje temos cerca de 1.000. Não havia autoestradas. Hoje temos uma rede de autoestradas que cobre praticamente todo o País. Energia elétrica era limitada à capital e era muito precária. Hoje abrange mais de 80% do País. Telecomunicações eram limitadas, deficitárias. Hoje temos três operadores, todo o País está servido, já está instalada a fibra ótica no País e dentro de pouco tempo teremos cabo submarino que liga Timor-Leste a toda a rede internacional via cabo submarino.

**Como classifica a importância da diáspora timorense para a divulgação de Timor-Leste por todo o mundo?**

A diáspora Timorense é relativamente recente, a primeira vaga data de 1975, resultado da guerra civil e da invasão indonésia logo a seguir. A nossa diáspora viveu anos em dificuldades, mas foi sempre bem acolhida na Austrália, Portugal e em Moçambique. Foi muito solidária com o seu País, participou pela divulgação da nossa causa comum. Nos últimos anos, Timorenses que vivem e trabalham sobretudo na Inglaterra, Coreia do Sul e Austrália contribuem muito para o PIB Timorense.

**Considera que os países lusófonos têm conseguido aproveitar o potencial das ligações desenvolvidas no âmbito da CPLP? Que eixos de atuação deveriam ser apostas mais vencedoras?**

A CPLP copiou o modelo de instituições regionais e multilaterais e estendeu-se para áreas que absorvem recursos sem quaisquer benefícios diretos. Exemplos disso são as reu-



---

“A nossa diáspora viveu anos em dificuldades, mas foi sempre bem acolhida na Austrália, Portugal e em Moçambique. Nos últimos anos, Timorenses que vivem e trabalham sobretudo na Inglaterra, Coreia do Sul e Austrália contribuem muito para o PIB Timorense”

niões da área de ministros de turismo, defesa, polícia, finanças, entre outras, como se fossemos uma organização regional em que os membros partilham fronteiras terrestres e/ou marítimas e que talvez se exige cooperação nessas áreas. A CPLP devia concentrar em meia dúzia de áreas, nomeadamente educação, saúde, desperto, cultura, etc.

**Que importância atribui a projetos que se destinem a desenvolver laços entre as comunidades portuguesas e lusófonas por todo o mundo?**

Todas as ideias e iniciativas que visem fortalecer as relações de solidariedade entre as comunidades lusófonas devem sempre ser acarinhadas, apoiadas pelos nossos governos. Mas sejamos realistas, não me parece que as comunidades lusófonas na diáspora sentem a necessidade e o desejo de estreitarem relações, de realizarem atividades visando o estreitamento

das relações. Cada pessoa e cada família tem as suas necessidades e prioridades, e os filhos já nascidos nos países onde estão emigrados, aprendem e absorvem os hábitos, valores, interesses, nesses seus novos países. E tem que ser assim mesmo,

vai ser assim mesmo. Importante é que cada um deles, cada família, cada comunidade faça esforços para manter esse laço sagrado com o seu país de origem. Muitos fazem isso, muitos mantêm esses laços.

---

## ↳ “PORTUGAL É UM EXEMPLO DE TOLERÂNCIA NA EUROPA”

**São já 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, quais são as principais preocupações, a este respeito, que identifica na atualidade à escala global?**

Estamos a assistir a assaltos contra a democracia, liberdades, direitos humanos. Assistimos a uma onda de racismo e xenofobia, em muitos países do mundo, nos EUA, Europa, Ásia, América Latina. Há um grande retrocesso em todo o mundo. Claro que há oásis de tolerância pelo mundo fora, há milhões de pessoas que lutam no dia a dia pela paz, democracia, fraternidade. Há países e sociedades que não sucumbiram à intolerância. Portugal é um exemplo de tolerância na Europa. o Magusto de S. Martinho e vários workshops e atuações de Bombos Portugueses liderados pela percussionista Sofia Borges.

## CABO VERDE PROPÕE ESTADIAS ATÉ 30 DIAS DENTRO DA CPLP ISENTAS DE VISTOS

O modelo de integração comunitária na CPLP proposto por Cabo Verde pressupõe estadias até 30 dias no espaço da comunidade isentas de vistos e vistos de curta temporada para profissionais, investigadores, docentes, além de autorizações de residência. A proposta foi avançada aos jornalistas pelo ministro da Administração Interna de Cabo Verde, à margem da V Reunião dos Ministros do Interior e da Administração Interna da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP).

Presente nesta reunião, o ministro da Administração Interna português, Eduardo Cabrita, afirmou que “Portugal tem uma posição de total apoio à estratégia definida pela presidência cabo-verdiana da CPLP”. Para o governante, “a mobilidade no espaço da CPLP é um passo fundamental para a afirmação do sentido de comunidade” e tem sido feita “no plano interno”.



↳ Dili

## UNIÃO EUROPEIA E TIMOR-LESTE JUNTOS NO COMBATE À MALNUTRIÇÃO NO PAÍS

**Os dois acordos de financiamento têm um valor de 20,45 milhões de dólares (18 milhões de euros) destinados a combater a malnutrição no país e a melhorar as práticas alimentares e de higiene.**

União Europeia (UE) e Timor-Leste assinaram, no final do ano passado, dois acordos de financiamento com um valor total de 20,45 milhões de dólares (18 milhões de euros) destinados, em particular, a combater a malnutrição no país. Os dois acordos foram assinados numa cerimónia em Dili pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação timorense, Dionísio Babo Soares, e pelo embaixador da UE em Dili, Alexandre Leitão.

Quinze milhões de euros serão dedicados ao programa PINTL (Parceria para Melhorar a Nutrição em Timor-Leste), que “apoiará ações destinadas a reduzir a incidência da malnutrição nas mulheres grávidas e lactantes, nas adolescentes e nas crianças com menos de cinco anos de idade”. Especial atenção será dada “aos primeiros mil dias de vida das crianças”, explica-se numa nota da UE.

O segundo acordo é o da “Facilidade de Apoio à Cooperação” (CSF), no valor de três milhões de euros e que “visa melhorar a capacidade do Estado timorense para participar ativamente na parceria de cooperação com a UE, em particular na gestão dos montantes disponibilizados através do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED)”.

Resumidamente, o programa vai promover o aumento da qualidade e da integração das políticas públicas no setor da Saúde, a melhoria das práticas alimentares e de prestação de cuidados às crianças no seio das famílias e, ainda, as práticas comunitárias de higiene e saneamento.

Em Timor-Leste, quase metade das crianças com menos de cinco anos sofrem de fome e dois terços apresentam sinais de anemia. Por outro lado, cerca de um quarto das mulheres apresentam peso a menos e duas em cada cinco são anémicas.

## GOVERNO APROVA PROGRAMA REGRESSAR

O Diário da República publicou, no final de março, a Resolução do Conselho de Ministros que aprova o Programa Regressar, cujo objetivo é apoiar o retorno ao País de trabalhadores que tenham emigrado, bem como dos respetivos descendentes. Através deste programa, os custos de transição de voltar a Portugal são menores, “reforçando as condições para a criação de emprego e o conseqüente pagamento de contribuições para a segurança social, bem como mais e melhor investimento e o combate ao envelhecimento demográfico”, refere o documento.

## PORTO VAI RECEBER O PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DAS REDES DA DIÁSPORA PORTUGUESA



**A cidade do Porto vai receber, nos dias 13 e 14 de julho, uma iniciativa com o objetivo de reunir e colocar em interação os protagonistas das Redes dos Portugueses da Diáspora, com organização da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.**

O primeiro Congresso Mundial das Redes da Diáspora Portuguesa tem como objetivos proceder a uma reflexão alargada sobre o trabalho realizado até ao presente com as comunidades portuguesas e, sobretudo, debater perspetivas de colaboração futura, com formulação de sugestões e recomendações. O congresso, organizado pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, conta com o apoio Câmara Municipal do Porto e da Ordem dos Contabilistas Certificados.

As sessões de trabalho vão abarcar temáticas dedicadas às

---

“O contributo incontornável da diáspora portuguesa no desenvolvimento e afirmação do país por todo o mundo é um dos mais importantes alicerces de afirmação linguística, cultural, económica e empresarial, política e institucional de Portugal à escala global”, José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

redes de Associativismo da Diáspora, Ciência e Conhecimento – Investigadores e Académicos da Diáspora; Economia e Desenvolvimento – Empreendedores da Diáspora; Cidadania – Luso Eleitos e Conselheiros das Comunidades Portuguesas; Apoio Local - Gabinetes de Apoio ao Emigrante; e Órgãos de Comunicação Social da Diáspora.

Aquando da sessão de apresentação da iniciativa, que decorreu no início do presente ano, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, sustentou a realização da iniciativa com “o contributo incontornável da diáspora portuguesa no desenvolvimento e afirmação do país por todo o mundo, que é um dos mais importantes alicerces de afirmação linguística, cultural, económica e empresarial, política e institucional de Portugal à escala global”.

Desta forma, “reunir todas estas redes na cidade do Porto, avaliar o trabalho que tem sido desenvolvido com cada uma e termos uma leitura prospetiva para o futuro, ou seja, como poderemos dar outra eficácia de inserção de Portugal na vida internacional, é indubitavelmente uma mais-valia para o esforço contínuo de desenvolvimento e afirmação do país por todo o mundo”, avalia o governante.

# AS PARTILHAS DOS BENS EM VIDA: COMO EVITAR CONFLITOS FAMILIARES



**ANTÓNIO DELGADO**  
Administrador da Diáspora Lusa

**A** sucessão familiar e a partilha de bens após a morte, para além de ser muitas vezes complicada e dispendiosa, costuma gerar desagradáveis conflitos familiares. Saiba que poderá evitar tudo isto ao fazer a partilha dos bens em vida, ou seja, antes do falecimento do titular dos bens ou de algum herdeiro.

A partilha em vida é um ato através do qual o proprietário dos bens faz a doação de todos ou parte desses bens a favor de todos ou alguns dos seus presumidos herdeiros. Para que o procedimento da partilha em vida possa decorrer da melhor forma, aconselha-se que sejam dados estes passos: Fazer o levantamento de todos os bens que existem e que pretende que sejam partilhados.

Também será importante conversar com toda a família no sentido de obter a concordância e definir o que poderá caber a cada um e qual a melhor forma de fazer a divisão. O passo seguinte será a preparação de todo o processo de partilha em vida, obtendo certidões, regularizando algumas situações relacionadas com o estado dos bens (atualizar áreas dos prédios, confrontações, limites, verificação da situação dos bens, etc.) e marcando a respetiva escritura pública. Se algum ou alguns dos herdeiros ou outros intervenientes não puderem estar presentes, poderão designar um procurador que os represente, devendo, neste caso, outorgar a respetiva procuração com poderes especiais para o efeito.

De realçar que o doador pode, até à sua morte, reservar a seu favor o usufruto dos bens doados, ou seja, quem faz a doação continua a usufruir dos bens que deixou como se fosse dono deles. Trata-se de uma prática muito habitual nestas situações.

Em matéria de impostos, e no que respeita a bens imóveis, as doações de pais para filhos apenas estão sujeitas ao pagamento do imposto de selo calculado sobre o valor patrimonial do bem imóvel à data da doação.

Com a vida moderna, a informação e formação do cidadão é cada vez maior. Cada vez mais e mais cedo, as pessoas querem tomar providências relacionadas com o destino de todos ou apenas parte dos seus bens. A partilha em vida tem a utilidade de poder substituir a partilha por morte dos doadores, evitando possíveis conflitos de interesse entre herdeiros.

Se algum ou alguns dos herdeiros ou outros intervenientes não puderem estar presentes, poderão designar um procurador que os represente, devendo, neste caso, outorgar a respetiva procuração com poderes especiais para o efeito.

# FESTA DO MUNICÍPIO PROENÇA-A-NOVA

14, 15 & 16 JUNHO ' 2019

A TIGELADA E O MEL



14 JUN SEXTA

**WE ARE  
THE 90'S**  
REVENGE OF THE 90'S

FÓRUM EMPRESARIAL  
TEOREMA  
SOUL BROTHERS EMPIRE



Aqui Portugal

15 JUN SÁBADO

**BEYONCÉ WORLD**  
THE BÉYÀ VU EXPERIENCE

MARCHA POPULAR DO BAIRRO DA BOAVISTA (BENFICA)  
AMIGOS DO PRESIDENTE  
DJ R3AKTIV



16 JUN DOMINGO

**MARCO  
RODRIGUES**

FINAL DA TAÇA DO MUNICÍPIO  
ESTUDANTINA UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA  
TUNA UNIVERSITÁRIA DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO  
MÁRIO E COMPANHIA

13 JUN

**DIA DO MUNICÍPIO**

QUE EMPRESAS DE FUTURO EM  
TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

DIÁSPORA  
PROENCENSE



[www.diasporaproencense.pt](http://www.diasporaproencense.pt)



Município  
Proença-a-Nova

# JOÃO CORREIA NEVES

**“Os atributos do nosso país não poderão ser melhor promovidos do que pelos que melhor os conhecem, os portugueses por todo o mundo”**

O contributo dos portugueses da diáspora para a internacionalização da economia nacional dá o mote para uma entrevista exclusiva a João Correia Neves. Para além de medir o peso do “mercado da saudade” e das remessas, o Secretário de Estado da Economia incentiva ao investimento e ao regresso a Portugal, país do qual destaca diversos atributos.

**Numa recente visita a Coimbra indicou a necessidade de os projetos portugueses conseguirem ganhar escala e capacidade de afirmação nos mercados internacionais. Na tarefa de internacionalização da economia nacional, quão importantes são as comunidades portuguesas no estrangeiro e as associações da diáspora?**

A estratégia de internacionalização prosseguida pelo atual Governo procura recorrer ao nosso potencial competitivo para cimentar posição no mercado internacional. Conhecedores da qualidade e distinção dos produtos nacionais, as comunidades portuguesas no estrangeiro, assim como as associações da Diáspora enquanto figura de comunicação e coesão da nossa comunidade, terão um papel de embaixadores na promoção da marca Portugal pelos quatro cantos do mundo. Contamos com o seu contributo na efetivação da competitividade internacional assente na qualidade dos nossos produtos.

**Como é que o atual Governo de Portugal,**

**em particular o ministério que integra, avalia da importância do “mercado da saudade” para as marcas que compõem o tecido empresarial português?**

Os produtos tradicionais portugueses são internacionalmente reconhecidos e uma marca da nossa cultura fora de portas. Como não poderia deixar de ser, dada a volumosa comunidade portuguesa no estrangeiro, o “mercado da saudade” tem um papel determinante na procura dos produtos que nos caracterizam, preservando a sua ligação à cultura portuguesa de uma forma cada vez mais célere.

**Num passado ainda recente as remessas dos portugueses da diáspora eram frequentemente referidas como um item bastante valioso para a economia nacional, mas atualmente essa importância é praticamente omissa. O que mudou para que tal aconteça?**

Durante décadas as remessas representaram uma importante fonte de rendimento para as famílias portuguesas, como tipicamente observado



“Acredito que Portugal reúna hoje condições suficientes para ser atrativo ao regresso dos jovens portugueses. (...) O Programa Regressar sinaliza a vontade política de trazer para Portugal todos os que, por motivos financeiros, tenham abandonado o país”

em países em desenvolvimento. A diminuição das remessas dos portugueses da Diáspora é um sinal da evolução que Portugal teve ao longo das últimas décadas, espelhando a maior autonomia financeira das nossas famílias. Portugal cresceu, desenvolveu-se e tornou-se cada vez mais atrativo, afirmando-se cada vez mais como um destino de imigração, como vem sendo observado nas recentes tendências migratórias.

**O Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, mostrou-se recentemente, à margem de uma reunião da Concertação Social, agradado por o setor turístico estar a conseguir diversificar a oferta geograficamente e reduzir a sazonalidade. Incentiva os portugueses da diáspora a promoverem Portugal como um país com atrativos tu-**

**rísticos para além do segmento Sol & Mar?**

O turismo tem assumido um papel preponderante na economia portuguesa e na promoção dos produtos nacionais. Portugal dispõe de características culturais e paisagísticas únicas que nos distinguem, constantemente reconhecidas internacionalmente. Os atributos do nosso país não poderão ser melhor promovidos do que pelos que melhor os conhecem, os portugueses por todo o mundo.

## ALEMANHA, UM PARCEIRO INCONTORNÁVEL

**Este número da Diáspora Lusa Magazine analisa as relações entre Portugal e a Alemanha. Como avalia o papel da indústria alemã na economia portuguesa?**

A Alemanha é o maior investidor industrial em Portugal e um dos maiores focos das exportações nacionais. As sinergias com a indústria alemã são incontornáveis para o futuro do tecido empresarial português, com um papel complementar no desenvolvimento do processo produtivo. É exemplo desta colaboração a recente expansão das instalações industriais da Bosch em Braga, com um investimento na ordem dos 38 milhões de euros, assim como a assinatura de novas parcerias de inovação com as Universidades do Minho e do Porto, onde é expectável um investimento superior a 50 milhões de euros destinado a projetos de inovação até 2022.

**Quais são os setores da economia nacional com maior implementação em território alemão?**

A implementação das marcas nacionais na Alemanha é ilustrativa de um interesse crescente, e comum, do mercado alemão. As exportações

para o território alemão vêm aumentando constantemente, apresentando em 2018 valores próximos de 10 mil milhões de euros. Neste contexto, destaco a exportação de máquinas e aparelhos e suas partes, materiais de transporte, e químicos, como os que mais contribuem para estes montantes.

**Como avalia a importância da populosa comunidade portuguesa na Alemanha para a presença das empresas nacionais no mercado germânico?**

Como referi, a comunidade portuguesa no estrangeiro terá um papel de embaixador da marca Portugal nos mercados internacionais. Vasta e representativa, a comunidade portuguesa na Alemanha não será

exceção na divulgação da qualidade dos nossos produtos.

**PORTUGAL, PAÍS ATRATIVO PARA INVESTIDORES E MÃO DE OBRA**

**Incentiva os empresários portugueses da diáspora a investir em Portugal? Em que setores de atividade?**

Portugal tem apresentado melhorias no desempenho em diversos setores da indústria e dos serviços. Temos uma economia em pleno processo de transição, com mais e melhores qualificações, com

mais inovação, e melhor preparada para enfrentar o atual contexto de globalização e de competição internacional. **Que setores de atividade destaca como apostas avaliar para esse investimento?**

Não obstante da elevada performance de certos setores, tais como o automóvel, moldes, calçado, agroalimentar, entre outros, acredito que todos os setores da economia nacional são apostas acertadas para investir. A decisão dependerá dos objetivos de cada um dos investidores da Diáspora. Poderão solicitar apoio à AICEP, capacitada para prestar os esclarecimentos necessários à decisão de investir.

**Várias empresas e representantes setoriais portugueses têm referido a neces-**



“As sinergias com a indústria alemã são incontornáveis para o futuro do tecido empresarial português, com um papel complementar no desenvolvimento do processo produtivo”

↘ João Correia Neves tem acompanhado a evolução digital da economia portuguesa. Na imagem, conhece empresas nacionais presentes na Web Summit.

---

“Portugal é cada vez mais um destino de eleição, não apenas para quem nos visita em turismo, mas também para trabalhadores qualificados, que encontram um país seguro, acolhedor, aberto a novas culturas e com cada vez mais oportunidades”



**idade das empresas nacionais em atrair mão de obra qualificada. Quão difícil é, na atualidade, atrair os jovens altamente qualificados da diáspora?**

Nós últimos anos, Portugal percorreu um caminho notável de qualificação dos recursos humanos, tendo hoje a geração mais qualificada de sempre. Ao mesmo tempo, é cada vez mais um destino de eleição, não apenas para quem nos visita em turismo, mas também para trabalhadores qualificados, que encontram em Portugal um país seguro, acolhedor, aberto a novas culturas e com cada vez mais oportunidades. As recentes aberturas de vários centros de competências por diversas empresas multinacionais líderes nos respetivos setores, como a Siemens, a Mercedes ou a BMW, não só comprovam a qualidade dos nossos recursos humanos, como criam inúmeros postos de trabalho que permitem reter e atrair talento, incluindo o muito que existe na diáspora. As mais recentes estimativas de emprego apontam para uma taxa de desemprego a rondar os 6,3%, o valor mais baixo dos últimos 17 anos.

**Na tarefa de convencer os jovens qualificados a regressar a Portugal, quão importante estima que possa ser a redução do IRS para portugueses emigrados que regressem?**

Acredito que Portugal reúna hoje condições suficientes para ser atrativo ao regresso dos jovens portu-

gueses, contrariando as dinâmicas observadas no período de crise. O Programa Regressar sinaliza a vontade política de trazer para Portugal todos os que, por motivos financeiros, tenham abandonado o país, atuando como um incentivo aos ex-residentes que não tenham vivido em Portugal nos últimos três anos.

---

**↘ “OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE PROMOVAM A LIGAÇÃO DOS NOSSOS EMIGRANTES À CULTURA LUSA SÃO DE ENORME RELEVÂNCIA”**

**Que expectativas alimenta em relação a este recente projeto da Diáspora Lusa, uma revista dirigida aos portugueses da diáspora?**

Estando a população portuguesa dispersa por todo o mundo, os meios de comunicação que promovam a ligação dos nossos emigrantes à cultura lusa são de enorme relevância. É importante que, estejam onde estiverem, os portugueses se sintam sempre próximos da sua terra natal, encurtando distâncias e preservando a nossa identidade. Assim, congratulo a Diáspora Lusa pelo trabalho até agora desenvolvido, desejando a melhor das sortes para o futuro.

# OS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES CONTINUARÃO A FAZER VALER O SEU “ADN”



**PAULO NUNES DE ALMEIDA**  
Presidente da AEP  
(Associação Empresarial de Portugal)

**A qualidade dos bens e serviços produzidos pelas empresas portuguesas é hoje reconhecida nos mercados internacionais, graças a uma atuação estratégica, pautada por inovar de forma contínua, a montante e a jusante, estreitando o relacionamento com o ecossistema científico e tecnológico e alargando a cadeia de valor. Esta é uma estratégia vencedora, que deve continuar.**

Portugal tem no “seu ADN” um perfil de grande abertura ao exterior. A nossa história, mais longínqua ou mais recente, habilita-nos com vários factos que atestam esta realidade.

Aos 10 milhões de portugueses residentes em Portugal, devemos somar praticamente outra metade, entre nacionais e lusodescendentes espalhados pelos cinco continentes e por cerca de duas centenas de países, que formam a nossa Diáspora e que muito têm contribuído para promover a excelência da “marca Portugal” pelo mundo. Em termos económicos, temos assistido a uma forte progressão da abertura de Portugal ao mundo, como comprova a evolução do peso global das exportações e importações de bens e serviços no PIB.

Sublinho em particular a evolução da intensidade exportadora, que tem vindo a crescer de forma muito significativa e consistente, sobretudo desde o início da presente década, tendo atingido no ano passado um máximo histórico (43,6%), bem distante dos cerca de 30% observados em 2010, embora ainda aquém da meta de 50% que pretendemos atingir a curto prazo.

Passamos a exportar mais, ganhando quota de mercado. Este dinamismo teve início num ciclo económico par-

ticularmente adverso, quer internamente, marcado por um período de ajustamento económico e financeiro, intervencionado pela “troika”, quer em termos externos, materializado na evolução desfavorável dos mercados internacionais, nomeadamente do bloco económico onde estamos integrados e se localizam os nossos principais parceiros comerciais. Por isso, não me canso de afirmar que, na nossa história recente, este é sem dúvida um dos momentos em que os portugueses voltaram a demonstrar, de forma inequívoca, a sua capacidade de resiliência.

## O EXEMPLO POSITIVO DA ALEMANHA

Vivemos num contexto que incorpora vários riscos. A economia mundial está a perder vigor, face às tensões comerciais e à elevada incerteza política, onde se inclui o Brexit, com efeito na confiança dos agentes económicos.

Os vários organismos internacionais têm revisto em baixa as projeções de crescimento e apelam para uma ação coordenada, integrando medi-



“Para 2019, temos prevista a organização da participação de empresas portuguesas em cerca de 48 eventos, envolvendo 45 mercados externos e disponibilizando o apoio de 50% de financiamento através do Compete 2020| Portugal 2020”

das orçamentais e reformas estruturais, que permitam mitigar os fatores negativos. O Banco Central Europeu, para além de decidir manter as taxas de juro, vai avançar com novos estímulos, através de operações de refinanciamento.

Nesta conjuntura, os países têm também de fazer o seu trabalho. E aqui gostaria de destacar, pela positiva, a maior economia da Área do Euro - a Alemanha, lançando uma estratégia de crescimento baseada no fortalecimento da sua indústria transformadora - “National Industrial Strategy 2030”, por forma a aumentar a sua competitividade face a países concorrentes, como os Estados Unidos e a China. Face ao crescimento económico em cadeia nulo no quarto trimestre de 2018, após contração de -0,2% no trimestre anterior, que evitou a entrada em recessão técnica, a Alemanha não perde tempo, reforçando uma estratégia de crescimento sustentável - o que constitui uma excelente notícia para a Europa, dado o seu papel de locomotiva, e seguramente para Portugal.

A Alemanha é uma das economias mais desenvolvidas, desempenhando um papel fundamental no comércio mundial. É um parceiro estratégico para Portugal, nomeadamente no

comércio internacional e no investimento direto.

É, também, muito relevante o papel das associações empresariais, como a AEP, apoiando as empresas e empresários numa estratégia de forte presença nos mercados internacionais e, simultaneamente, na promoção e atração de investimento.

## O APOIO PRESTADO PELA AEP

Assim, gostaria de referir que a área internacional da AEP, durante o ano de 2018, organizou a participação de mais de 250 empresas portuguesas em perto de 40 certames internacionais, em mais de 30 mercados distintos. Por outro lado, trouxemos a Portugal sete missões de compradores e *opinion makers* e organizamos cerca de 40 eventos de internacionalização. Para 2019, temos prevista a organização da participação de empresas portuguesas em cerca de 48 eventos, envolvendo 45 mercados externos e disponibilizando o apoio de 50% de financiamento através do Compete 2020| Portugal 2020.

Estamos ainda a desenvolver projetos

transfronteiriços com os parceiros da Galiza e implementar o projeto *Portugal Digital Export* que visa apoiar a internacionalização das PME com base em ferramentas digitais, que permitam aumentar as exportações e melhorar a promoção da imagem portuguesa nos mercados externos. Também na Fundação AEP, que iniciou a sua atividade em novembro de 2009, já desenvolvemos, com o apoio do Compete 2020 e do Norte 2020, vários projetos estruturantes na área do empreendedorismo, tais como, Aprender - *Desenvolver Atitudes Empreendedoras* (já na 3ª edição), *Empreender 2020 - Regresso de uma Geração Preparada*, *Empreender 45-60 - Uma Estratégia de Apoio ao Empreendedorismo Sénior*, bem como uma multiplicidade de eventos, desde as Jornadas Empresariais AEP/Serralves (já na sua X edição), às Conferências: Liderança e Empreendedorismo, ao Match Point Porto 2017 e 2018 e aos Debates ao Almoço, um importante momento de reflexão sobre temas estratégicos.

São apenas alguns exemplos do que temos vindo a fazer, em prol das empresas e do país.

# ENSINO E POLÍTICAS PÚBLICAS: Eixos fundamentais na relação com a Diáspora



**RAUL MARQUES**  
Administrador da Diáspora Lusa

**Pode Portugal, apesar da sua dimensão, impor-se enquanto mercado recetor e emissor de estudantes do Ensino Superior? Como consegue um pequeno país exportar os seus melhores cérebros para o mundo e ter empresas inglesas e alemãs a recrutar diretamente nas nossas Universidades e Politécnicos?**

**E**xiste uma grande qualidade do Ensino Português que é reconhecida nos rankings, num contexto de Internacionalização. Com o Processo de Bolonha iniciou-se um processo de uniformização do Ensino Superior, os créditos tornaram possíveis a comparação entre os diversos sistemas de ensino que aliado à classificação das nossas instituições de ensino superior nos Rankings internacionais. A grande qualidade do Ensino Superior e do seu corpo docente são fatores distintivos para colocar Portugal no radar da captação de alunos estrangeiros, da nossa diáspora e lusodescendentes. Portugal, com uma sociedade tolerante, com um excelente rácio Qualidade de Ensino / Qualidade de Vida / Preço, sendo o quarto país mais seguro do mundo e sendo um HUB de Plataformas de Inovação e de Startups, aliado ao clima e ao facto de termos uma Língua falada por 250 milhões de pessoas e pela nossa ligação ao Mundo Lusófono, tem todas as condições de integrar a “Liga dos Campeões do Ensino Superior”.

Se olharmos para a Austrália, desde 1986 definiu um plano para exportar o Ensino Superior. Hoje tem 6% do mercado mundial de estudantes estrangeiros internacionais, só

atrás dos EUA (22%), Reino Unido (11%), China (8%), Alemanha e França (7%). As Universidades são hoje na Austrália o 3º maior setor de exportação, depois do Carvão e dos Minérios de Ferro.

Caso o Ensino Superior Português se consiga afirmar como um cluster exportador, estimativas existem que indicam um potencial de “Exportação” de serviços de educação na ordem dos 1400 milhões euros em 2025, rivalizando com fileiras como o Vinho, Cortiça ou o Calçado. Conseguir uma concertação de esforços entre todas as instituições (Universidades e Politécnicos), ao invés de elas per si desenvolverem isoladamente as suas ações no exterior, aliado à definição de uma estratégia nacional sem atentar contra a autonomia de cada instituição, permitirá afirmar a Internacionalização do Ensino em Portugal. Estando já em vigor o Estatuto do Estudante Estrangeiro, e tendo o CRUP (Conselho de Reitores Universidades Portuguesa) definido como mercados prioritários Angola, Brasil, China, Colômbia, Equador, Luxemburgo, Macau, Moçambique e Peru, nesta estratégia nome que ter sempre presente também o enorme potencial do Mercado dos Jovens Portugueses da Diáspora e Lusodescendentes espalhados pelo Mundo.



Caso o Ensino Superior Português se consiga afirmar como um cluster exportador, estimativas existem que indicam um potencial de “Exportação” de serviços de educação na ordem dos 1400 milhões euros em 2025, rivalizando com fileiras como o Vinho, Cortiça ou o Calçado

O programa que está em vigor “Jornadas Estudat e Investigar em Portugal 2019”, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, visa promover e divulgar junto das Comunidades Portuguesas as potencialidades do Ensino Superior

Português, assim como destacar o contingente especial de 7% vagas na 1º fase dos concursos de ingresso ao Ensino Superior em Portugal para os jovens emigrantes, lusodescendentes e seus familiares.

Relembrar também agora aqui, o papel das Universidades e Politécnicos no desenvolvimento de Ciência e Inovação e na sua ligação ao mundo das empresas. Ciência é o desenvolvimento de conhecimento e que se não for aliado ao desenvolvimento de um produto, serviço ou novo processo, não gera Inovação. Não podemos confundir Invenção com Inovação. Inovação tem que ter impacto económico ligado às empresas, à criação de riqueza, à geração de emprego.

## NECESSIDADE DE POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE CIDADE

Também teremos que pensar numa nova política de Cidades, na perspectiva dos cidadãos e da formação. Trata-se também das cidades captarem conhecimento e fixar cidadãos, por forma a termos um país mais equili-

brado entre o Interior e o Litoral. Só com políticas estratégicas de Cidade, integrando o território (concelhos vizinhos), é que é possível fixar pessoas para trabalhar e fixar investimento e, deste modo, contribuir para reduzir o défice demográfico e a emigração dos nossos jovens.

Estudos feitos afirmam que 89% dos profissionais portugueses que emigraram, foi porque no estrangeiro lhes foram reconhecidos o seu potencial, capacidades e conhecimentos. Os destinos escolhidos nos últimos cinco anos foram o Reino Unido (19%), Angola (11%), Espanha (11%), Suíça (7%) e, por fim, Moçambique (7%).

Ao contrário do período crítico da crise, onde o valor das saídas dos portugueses licenciados chegou a atingir 80%, temos agora em 2019, com a estabilidade económica e a crescente oferta de emprego em Portugal, apenas 37% destes profissionais a revelarem interesse em trabalhar no estrangeiro.

Assim, para equilibrar o rácio demográfico em Portugal, teremos também que fomentar o regresso destes jovens emigrados e lusodescendentes, onde estudos referem que os fatores mais influenciadores para esse regresso passam por pacotes salariais mais atrativos, condições contratuais vantajosas (com perspetivas de progressão na carreira, prémios de desempenho e a cultura de empresa), motivos de ordem pessoal e familiares, e vontade de viver em Portugal.

Todos estes aspetos ressaltam na necessidade de estabelecermos programas socioeconómicos e políticas de desenvolvimento sociodemográficas nas Políticas Públicas, por forma a incorporar também o contributo efetivo das nossas Comunidades Emigradas, que com as suas experiências diferentes e visões diferenciadas serão muito úteis para o futuro de Portugal.



# O ISEC e a Engenharia do Futuro



 **ANTÓNIO MÁRIO VELINDRO**

Presidente do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC)

**O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra está a iniciar uma alteração no ensino de todos os nossos cursos, através da atualização de conteúdos e da transformação dos espaços onde se aprende e se faz a investigação. A Coimbra Engineering Academy tem o objetivo de potenciar a ligação às empresas.**

**A** necessidade de uma forte competitividade no mercado mundial está a provocar profundas alterações nas organizações. Este imperativo obriga a mudanças significativas em todas as áreas do conhecimento devido às exigências que se colocam. É necessário oferecer produtos inovadores para fazer face à enorme agressividade da concorrência, sendo uma oportunidade notável para os fabricantes aumentarem a sua rentabilidade.

Fazer isso, no entanto, exige a otimização do desenvolvimento de produtos. Embora seja necessário fazer alterações na fase de projeto, de acordo como são processados durante o ciclo de desenvolvimento, a gestão da mudança na engenharia tornou-se um desafio significativo no processo. A Engenharia do Futuro andarà de mãos dadas com as novas tecnologias. Inovações em equipamentos, sistemas produtivos, softwares, novos tipos de materiais e novas normas técnicas, tornarão o trabalho do engenheiro algo muito diferente do que é hoje. Para que exista a imersão neste novo contexto, são necessárias adaptações a essas tendências no interior das instituições de ensino.

As escolas de engenharia têm que ter um suporte tecnológico adequado, professores que se mantenham sempre atualizados e laboratórios bem equipados. É também necessário estar atento a todo o tipo de inovações tecnológicas, sejam elas da área da engenharia ou não. No mundo de hoje, as transformações são rápidas sendo, por isso, necessário promover mudanças de forma acelerada para acompanhar as tendências. Caso contrário, num



“Temos esperança no futuro e estamos a criar condições para aumentar o número de alunos e para lhes abrir horizontes, face aos desafios vindouros, ajudando ao desenvolvimento de Portugal, um país inserido neste mundo globalizado”

pisar de olhos podemos ficar com a sensação de que se perdeu “um pedaço do filme”.

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) vai acompanhar esta mudança. Estamos a iniciar uma alteração no ensino de todos os nossos cursos, atualizando conteúdos, transformando os próprios espaços onde se aprende e se faz a investigação. O tipo de aprendizagem que queremos proporcionar aos nossos estudantes, bem como a sua ligação mais intensa à investigação, não cabe em modelos de ensino passivos, por isso nos queremos ligar às empresas através da Coimbra Engineering Academy. Um exemplo é a parceria com a Critical Software – uma empresa inovadora, exportadora e competitiva no mercado global – é o sinal de partida para este novo ciclo do ensino da engenharia. É necessário promover o contacto entre os professores e os profissionais das empresas, só assim será possível promover uma eficaz troca de conhecimentos, com vista a uma atualização constante.

## ESTUDANTES DEVEM APRENDER FAZENDO

Queremos orientar o ensino no ISEC para projetos, seguir a metodologia “Project-based learning”, na qual os alunos aprendem fazendo. É necessário criar espaços

com ambiente agradável onde os alunos poderão aceder para conceber, testar e desenvolver os seus projetos, com o apoio de professores e de profissionais externos que irão acompanhar os estudantes e orientar os projetos em permanência.

É essencial é que, tanto nas aulas, como nestes espaços, o ensino dos cursos no Instituto favoreça as dinâmicas individuais e a aprendizagem ativa, colocando os estudantes no centro do processo. Queremos estimular competências não técnicas, como a criatividade, a capacidade de comunicar e de trabalhar em equipa, a vontade de inovar e de assumir riscos, criando condições para a afirmação de lideranças e de espíritos empreendedores nos engenheiros que formamos.

Esta atenção está bem patente no curso recentemente lançado no ISEC, sobre Gestão Sustentável das Cidades, que é um curso desenvolvido no departamento de engenharia civil. É uma das áreas da engenharia que mais procura vai ter no futuro e, por isso, temos esta oferta formativa com “casa cheia”.

O sistema atual gravita à volta da tecnologia como tal, temos esperança no futuro e estamos a criar condições para aumentar o número de alunos e para lhes abrir horizontes, face aos desafios vindouros, ajudando ao desenvolvimento de Portugal, um país inserido neste mundo globalizado.

# PINK ROOM

## Desenvolvimento de produto sem fronteiras

**Passo a passo, o nome de Portugal começa a ser uma hipótese a considerar no que toca ao desenvolvimento de novas tecnologias e os nossos informáticos a serem reconhecidos como uma mais valia no que a esta área diz respeito. Exemplo disso são Bruno Correia e Mário Gago, os rostos da empresa que já trabalha de Coimbra para o Reino Unido.**

 Pink Room

Portugal está na moda, seja pelas celebridades que escolhem o nosso país para viver, seja pelo talento que os portugueses começam a mostrar ao mundo. Já não “navegamos por mares nunca dantes navegados” mas estamos a mostrar lá

fora que o que se faz cá dentro tem qualidade. Sinal destes tempos é o investimento em Portugal de empresas como a Google, Amazon ou Microsoft.

Bruno Correia e Mário Gago têm ambos 28 anos. Se fossem uma música seriam a Fearless dos Pink Floyd; se fossem um livro, a trilogia do Senhor dos Anéis. Mário e Bruno são a cara da Pink Room, uma empresa de desenvolvimento de produto em Coimbra que começou, pouco a pouco, a mostrar que o desenvolvimento de produto não tem fronteiras.

Conheceram-se em 2008, num bar do Departamento de Engenharia Informática (DEI) da Universidade de Coimbra, une-os a “vontade de dar sem receber” e a curiosidade por descobrir novas tecnologias. Foi, aliás, um desses projetos open source que os pôs na rota da Google, quando criaram um plugin que permite correr testes automáticos num serviço cloud desta gigante tecnológica, o Firebase Test Lab. Ambos explicam que desenvolveram o plugin por mera necessidade, mas o reconhecimento que este projeto gerou, conferiu-lhe um sabor mais doce.

### DO NASCIMENTO DO PRODUTO AO SEU DESENVOLVIMENTO

Em novembro de 2017, Bruno, coimbricense e Mário, algarvio, começaram a pensar em fazer algo diferente. Bruno, tinha acabado de sair da empresa onde trabalhara durante três anos e Mário estava a terminar o seu projeto de estágio. Juntaram-se num quarto cor-de-rosa e, algumas embalagens de manteiga de amendoim depois, deram início à sua empresa que, em março, se tornou a Pink Room. Começaram por trabalhar no 5 Minute Reader, dando continuidade ao projeto de estágio do Mário. Aliaram o gosto pela leitura, ao stress e à falta de tempo do quotidiano para criar uma aplicação que permite ler short stories em 5 minutos. Desta forma, estão não só a incentivar a leitura e a pausa nas redes sociais, mas também a dar nome e espaço a escritores que, de outra forma, talvez não conseguissem mostrar os seus textos/contos.



## DEVOLVER À COMUNIDADE

A partir daí a Pink Room começou a “desenhar” o seu caminho. Hoje em dia, a sua atividade centra-se no desenvolvimento de produto. Contudo, para Bruno e Mário o desenvolvimento por si só não faria sentido sem um acompanhamento personalizado. É este serviço que distingue a Pink Room das demais empresas de desenvolvimento. Normalmente, o cliente chega com um conceito ou problema.

Os fundadores desta empresa pensam o conceito e todos os passos a dar, trabalham profundamente a ideia com o cliente, desenvolvem-na e posteriormente asseguram a mentoria, para que o projecto tenha o seu futuro assegurado. Mário e Bruno gostam de criar, mimar e alimentar o produto. No fundo, a Pink Room pretende dar ao cliente o melhor daquilo que este idealizou, explicam.

Este modo de pensar e desenvolver o produto parece ser uma receita de sucesso, estando a Pink Room a trabalhar atualmente para Portugal e para o Reino Unido. Bruno e Mário trabalham remotamente de Portugal para qualquer parte do mundo. Quer isto dizer, que o cliente não necessita de se deslocar a Portugal para reuniões sucessivas. Há, assim, uma otimização do tempo que permite ao projeto fluir mais rapidamente.

## DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO SEM FRONTEIRAS

“Os projetos de maior dimensão acabam por vir sempre do estrangeiro, uma vez que as empresas de fora vêm ao nosso país procurar a mesma qualidade, a preços mais atrativos”, afirmam. Para Bruno e Mário, a grande diferença entre trabalhar para Portugal e para o estrangeiro centra-se no orçamento, na qualidade e no tempo. Em Portugal a negociação do orçamento é sempre mais exigente, as empresas do Reino Unido, por exemplo, têm processos mais definidos e dão mais ênfase à qualidade e ao tempo de execução.

No entanto, ambos concordam que, venha o projeto de onde vier é sempre desafiante e apresenta dificuldades distintas. A ambição destes dois jovens portugueses passa por, no futuro, ter um cliente em cada um dos continentes. Na sua opinião, será ainda mais estimulante trabalhar com culturas distintas e isto fá-los-á crescer culturalmente.

“Give back to the community” é o mote da Pink Room e assim se explica a sua aposta em projetos open source. Há cerca de um mês, voltaram a destacar-se na comunidade com o desenvolvimento de um template que permite desenvolver projetos multiplataforma em Kotlin.

Este projeto é, mais uma vez, caracterizador da vontade de aprender e de querer ir mais além da Pink Room, embora, modestamente, Bruno e Mário afirmem que só desenvolveram o template porque precisavam desta solução. Ambos dizem gostar de “dar sem receio de não receber”.

Foi, talvez, este modo de estar e de trabalhar que os levou a escolher o Nest Collective para sedear a Pink Room. Ambos conheciam algumas das empresas e das pessoas que trabalham neste coletivo e, o ambiente aberto e a sinergia existente entre as empresas, pareceu-lhes conferir as características ideais para a Pink Room começar a desenvolver o seu negócio. “Aqui a troca de leads e de recursos permite às empresas ter um crescimento sustentável”, afirmam.

A Pink Room define-se assim, como uma empresa sem barreiras geográficas ou culturais, um local onde o trabalho e o prazer se misturam e onde, pelas mãos do Bruno e do Mário, se faz um desenvolvimento de produto que é tão acarinhado por estes como pelo cliente. Passo a passo, o nome de Portugal começa a ser uma hipótese a considerar no que toca ao desenvolvimento de novas tecnologias e os nossos “developers” a serem reconhecidos como uma mais

A ambição destes dois jovens portugueses passa por, no futuro, ter um cliente em cada um dos continentes

➤ Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova

# JOÃO LOBO

## “Pretendemos manter e estimular o relacionamento da diáspora proencense com o concelho”

**Investir, viver e visitar. Estes são os eixos fundamentais na estratégia definida pelo Município de Proença-a-Nova para continuar a fomentar o desenvolvimento local. Em entrevista exclusiva, o autarca João Lobo apresenta os principais estímulos a quem pretenda fixar-se em território proencense... ou simplesmente visitar um dos variados atrativos turísticos.**

**Como descreve Proença-a-Nova e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?**

Proença-a-Nova é um concelho dinâmico que mudou muito nas últimas décadas, quando foram criadas condições ao nível da infraestruturização de redes básicas – viária, de eletricidade e comunicações, saneamento e de água – que nos permitem agora pensar no desenvolvimento do concelho a outros níveis. Investir, viver e visitar são, por isso, palavras sempre em destaque pois representam os eixos fundamentais na estratégia definida pelo Município. Estamos continuamente à procura de investidores que promovam a criação de emprego para nos ajudar a fixar a população, oferecendo incentivos às empresas, num esforço que é partilhado pelo Governo de Portugal. A educação, a saúde, a segurança ou as infraestruturas desportivas e culturais existentes permitem-nos afirmar que a qualidade de vida que quem aqui vive pode usufruir é um forte argumento para atrair novos residentes. Se não for para investir nem para viver, deixo o convite para que nos visitem.

**Quais são historicamente os principais destinos da emigração de Proença-a-Nova e em que atividades profissionais se fixaram os proencenses?**

França, Brasil e Suíça foram, sem dúvida, os países de eleição para quem emigrou, havendo naturalmente outros destinos, com menos fluxo emigratório, como o Canadá, a Alemanha, a Venezuela ou o Congo. As atividades profissionais também são muito distintas, até porque o português tem essa capacidade de fazer de tudo um pouco e de se adaptar ao que está disponível. Temos casos de proencenses que singraram nos locais de acolhimento, de que o Comendador João Martins é um bom exemplo, ele que foi um dos principais beneméritos do concelho.

**Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios?**

Podemos identificar dois momentos principais de emigração no concelho de Proença-a-Nova no século XX: o primeiro, nos finais da década de 40, início de 50 e o segundo nos finais da década de 60, início de 70. Os números dos censos são muito claros: em

“Estamos continuamente à procura de investidores que promovam a criação de emprego para nos ajudar a fixar a população, oferecendo incentivos às empresas, num esforço que é partilhado pelo Governo de Portugal”



1940 tínhamos quase 26 mil habitantes, número que reduziu para pouco mais de 18 mil em 1950. Em 1970 já só registámos 14 mil habitantes, ainda assim quase o dobro da atual população do concelho.

#### **O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da autarquia que dirige?**

O regresso dos nossos emigrantes às suas raízes é um momento sempre muito esperado por quem continua a residir no concelho e naturalmente que pretendemos manter e estimular o relacionamento da diáspora proencense com o concelho e com a autarquia, até pela ligação emocional que continua muito forte.

#### **De que forma se fomenta esse relacionamento?**

Criámos uma página na Internet exclusivamente dedicada à Diáspora Proencense ([www.diasporaproencense.pt](http://www.diasporaproencense.pt)), na sequência da abertura do nosso Gabinete de Apoio ao Emigrante, que procura auxiliar quem pretende

regressar ou, também, quem pretende partir. Essa é uma ferramenta com a qual pretendemos conhecer em que países está a nossa diáspora e quem está disponível para colaborar com o Município de diversas formas, desde a simples divulgação do concelho como destino turístico até à comercialização dos produtos do nosso território ou ao próprio investimento no concelho.

#### **O Verão, enquanto estação do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos portugueses na diáspora, é encarado como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante este período?**

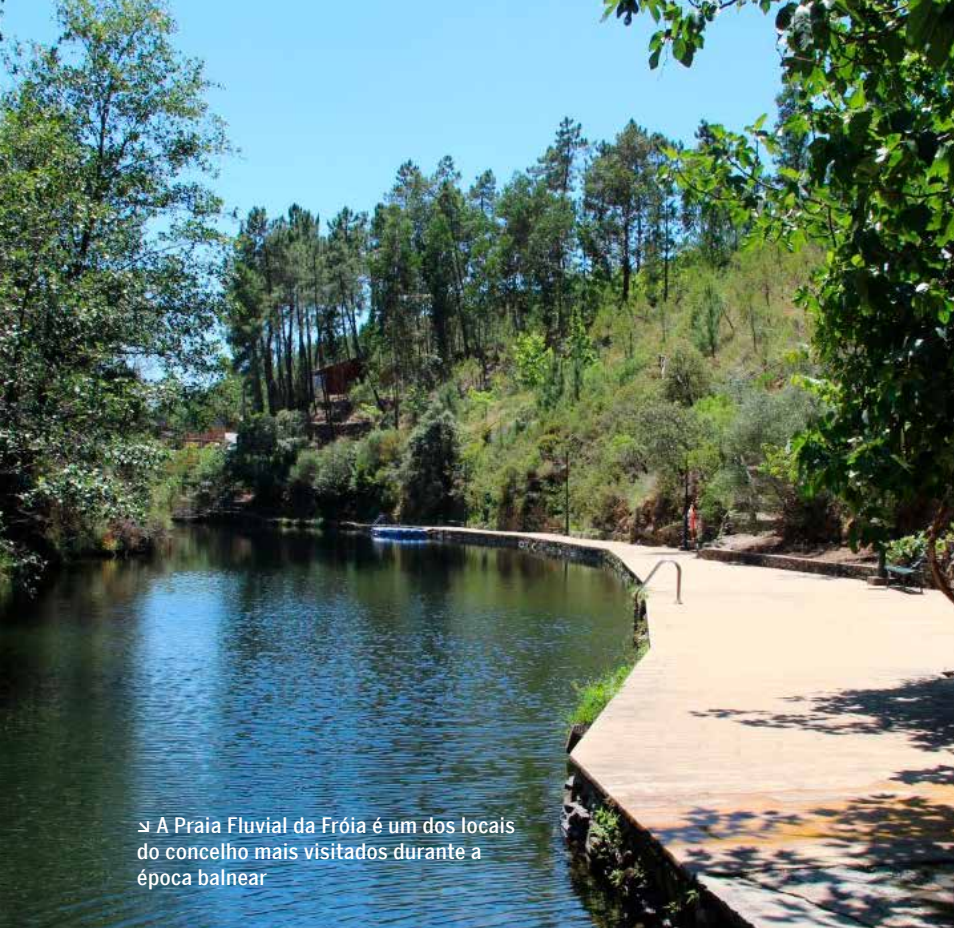
Para além de ser nesta época aquela em que recebemos o maior número de emigrantes, é também nos meses de verão que se decorrem a maior parte das tradicionais festas populares. Nesse sentido, no Município decidimos apoiar as associações locais na realização dos seus momentos de convívio através de uma verba pecuniária e da disponibilização de materiais

diversos para um maior conforto dos convivas. Temos praticamente todos os fins-de-semana do verão ocupados com estes arraiais e é um gosto ver as nossas aldeias vivas, em momentos de união que fortalecem o nosso sentido identitário que contempla, de igual forma, os proencenses que escolheram dentro do país outros locais para a sua realização profissional.

## **OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NO CONCELHO**

#### **Como se caracteriza o tecido empresarial do concelho de Proença-a-Nova?**

O tecido empresarial do concelho de Proença-a-Nova é constituído maioritariamente por empresas de pequena dimensão, em que predomina o setor terciário. O setor secundário tem também um peso significativo, englobando nomeadamente construção civil, metalúrgicas, transformação de ma-



↳ A Praia Fluvial da Fróia é um dos locais do concelho mais visitados durante a época balnear

“Criámos uma página na Internet exclusivamente dedicada à Diáspora Proencense, na sequência da abertura do nosso Gabinete de Apoio ao Emigrante, que procura auxiliar quem pretende regressar ou, também, quem pretende partir”

deira e indústria alimentar. No setor primário, ainda que tenha pouca importância para a economia concelhia, destacam-se a viticultura, o cultivo de citrinos e a olivicultura; na produção

animal os ovinos, os caprinos e a apicultura. Uma nova área de atividade que tem vindo a desenvolver-se, desde 2009, é a das novas tecnologias, com a presença de uma empresa no concelho que é responsável, neste momento, por quase 100 postos de trabalho e que está a atrair empresas parceiras neste setor, criando condições para a formação de um ecossistema de novas tecnologias que trabalha para todo o mundo a partir de Proença-a-Nova. **Acredita que atualmente existem oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?**

Em todos estes setores existem oportunidades de investimento que os empresários proencenses na diáspora podem potenciar, ou até criar novos investimentos de raiz tendo em conta os nossos recursos endógenos e as nossas potencialidades naturais de que a floresta, que ocupa 80% da área do concelho, é um bom exemplo. Temos no Município o Gabinete de Apoio ao Empresário e Agricultor que tem precisamente como função auxiliar não só as empresas atualmente em atividade, mas também todos aqueles com projetos que contribuirão para a criação de

riqueza em Proença-a-Nova e que, para nós, são sem dúvida postos de trabalho que permitam fixar novos residentes.

#### **Como avalia o cariz exportador das empresas do concelho?**

De acordo com as estatísticas que temos disponíveis, em 2017 as exportações de empresas do concelho alcançaram quase três milhões de euros, mais de metade dos quais para países fora da União Europeia.

#### **As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas exportações?**

Sem dúvida que as comunidades na diáspora têm um peso importante nestes números pela criação de sinergias, bem visíveis em setores como o da seralheria civil, alumínio e carpintaria, mas também no agroalimentar, com destaque para charcutaria e vinhos.

#### **Este é o terceiro número da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 15 milhões de portugueses no Mundo?**

Antes de mais felicito a Diáspora Lusa por ter iniciado este projeto editorial e votos de muito sucesso no vosso caminho de estreitar laços entre Portugal e a sua diáspora. É fundamental que a ligação entre os nossos emigrantes e as suas terras natal nunca se perca. Acredito que a decisão de deixar o país nunca seja tomada de ânimo leve e, para muitos, o regresso já não se fará. Mas haverá sempre aquela ligação emotiva, umbilical, que não deve ser esquecida. Ainda assim, é minha esperança que os territórios do Interior, os que perderam mais população no último século, sejam vistos como uma possibilidade tanto para aqueles que já deram de si à sociedade e que agora usufruem de uma reforma que se espera tranquila, como também para os jovens que, na economia da saúde e bem-estar, ligada ao turismo, podem beneficiar das condições existentes e da qualidade de vida e, assim, realizarem novos projetos de vida.



↘ Centro de Ciência Viva e da Floresta de Proença-a-Nova

## ↘ SUGESTÕES PARA VISITA TURÍSTICA

**Quais são os principais atrativos turísticos de Proença-a-Nova que merecem uma visita dos portugueses na diáspora?**

Pelas condições naturais que apresenta, aliadas a uma gastronomia e identidade culturais genuínas, Proença-a-Nova dispõe de recursos capazes de atrair um conjunto diversificado de públicos e segmentos. Entre os nossos principais atrativos turísticos destaco as praias fluviais da Aldeia Ruiva, Alvito, Cerejeira, Fróia e Malhadal, que nasceram do aproveitamento cuidado de linhas de água e são valorizadas pela moldura natural e pelos equipamentos que as servem. O turismo de natureza e de aventura é outra das nossas apostas, com sete percursos de pequena rota e a Grande Rota da Cortiçada marcados, mas também quatro percursos de BTT, mais de 50 vias de escalada, saltos de paraquedismo, voos em paramotor, todo o terreno, pesca e caça. Nos equipamentos culturais, o Centro Ciência Viva da Floresta é um dos pontos obrigatórios de visita pois apresenta jogos interativos que explicam, de forma lúdica, princípios científicos, democratizando o acesso à ciência. O Museu Isilda Martins, o Espaço Ribeiro Farinha, o Espaço Museológico Manuel Ribeiro, as aldeias típicas e do xisto, a Galeria Municipal, o património religioso e arqueológico e o Roteiro das Artes de Proença-a-Nova podem ser propostas a incluir numa visita ao nosso concelho. E para além de tudo isto, temos os proencenses que são conhecidos pelo seu bem receber.



↘ A Feira da Tigelada e do Mel atrai visitantes de todo o país

“É fundamental que a ligação entre os nossos emigrantes e as suas terras natal nunca se perca. É minha esperança que os territórios do Interior sejam vistos como uma possibilidade tanto para aqueles que já deram de si à sociedade e que agora usufruem de uma reforma, como também para os jovens”

## TURISMO

Pela primeira vez, Portugal ultrapassa as três centenas e meia de praias **(352) com Bandeira Azul**, mais 20 face a 2018, sendo **317 costeiras** e **35 fluviais**. O Algarve continua a ser a região mais representada, seguida pelo Norte. O Centro continua a ser o território com mais praias fluviais.



# PORTUGAL VAI TER MAIS 20 PRAIAS COM BANDEIRA AZUL FACE A 2018

A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) anunciou as praias portuguesas que vão ostentar Bandeira Azul na época balnear deste ano, e não faltam novidades, a começar por 18 praias novas costeiras e duas fluviais. “Informação e educação ambiental”, “Qualidade da água balnear”, “Serviços e equipamentos” e “Segurança” são os quatro grupos de critérios que mais influem na avaliação das praias.

Das 352 praias galardoadas com a Bandeira Azul, o Algarve, com 88 praias costeiras (89 em 2018), continua a ser a região do país com mais bandeiras azuis, apesar de a praia do Pintadinho, no concelho de Lagoa (distrito de Faro), ter perdido este ano essa distinção. Destaque para Albufeira, com todas as praias galardoadas (25), a ser o concelho do país com mais bandeiras azuis.

O Norte terá 75 praias com Bandeira Azul, 69 das quais

costeiras (mais uma face a 2018 - São Félix da Marinha, em Vila Nova de Gaia, distrito do Porto) e seis fluviais, uma a mais face a 2018, com a entrada da praia fluvial Parque Dr. José Gama, no concelho de Mirandela (distrito de Bragança).

A região do Tejo vai ter 54 praias com Bandeira Azul, 45 costeiras e nove fluviais, mais seis em relação ao total do ano passado, com destaque para o concelho de Oeiras (distrito de Lisboa) que, pela primeira vez, apresentou candidaturas de duas praias: a de Santo Amaro e a da Torre. O Alentejo manteve a Bandeira Azul nas mesmas quatro praias fluviais distinguidas em 2018, mas aumentou para 31 as praias costeiras (mais três face a 2018), depois de as praias de Almogrove Sul, das Furnas do Mar e do Malhão Sul, todas no concelho de Odemira (Beja), receberem este ano esta distinção.



↘ São Félix da Marinha é a única novidade nas praias costeiras a Norte

↘ As praias fluviais, como a de Côja, são um dos atrativos turísticos mais procurados na Região Centro durante a época balnear



## REGIÃO CENTRO DOMINA NAS FLUVIAIS

A região Centro vai ter 28 praias costeiras com este galardão, mais quatro relativamente a 2018, com a atribuição desta distinção às praias de Cabo Mondego, de Cova Gala Hospital, da Murtinheira e da Tamargueira, todas no concelho da Figueira da Foz, no distrito de Coimbra.

O Centro do país é a região com maior número de praias fluviais, com um total de 16, mais uma do que em 2018. Regista-se a perda da Bandeira Azul da praia da Senhora da Graça, no concelho da Lousã (Coimbra), enquanto as praias de Avô, no concelho de Oliveira do Hospital (Coimbra), e de Areinho, no concelho de Ovar (Aveiro), foram este ano galardoadas com a Bandeira Azul.

↘ A Praia da Torre é uma das duas entradas que marcam a estreia do concelho de Oeiras



# MAIS BANDEIRAS NOS AÇORES E MADEIRA

↘ A Praia do Barro Vermelho, na ilha açoriana da Graciosa, está entre as praias insulares com nova Bandeira Azul

No que toca aos territórios insulares, a Região Autónoma dos Açores vai ter 39 praias com Bandeira Azul, mais duas em comparação com 2018. A praia da Ribeira dos Pelames, no concelho de Povoação (ilha de São Miguel) recebeu este ano o galardão, a que se juntam as reentradas das praias dos Salgueiros, em Angra do Heroísmo (ilha da Terceira), de Almojarife, no concelho da Horta (ilha do Faial) e da Vinha da Areia, no concelho de Vila Franca do Campo (ilha de São Miguel). As praias da Prainha, no concelho da Praia da Vitória (ilha

Terceira), e do Barro Vermelho, no concelho de Santa Cruz da Graciosa (ilha Graciosa), perderam a Bandeira Azul atribuída no ano passado.

Quanto à Madeira, a região autónoma vai receber este ano 17 bandeiras azuis, mais três em relação ao ano passado, com a distinção da praia da Ribeira do Natal, no concelho do Machico (ilha da Madeira), e as reentradas das praias da Barreirinha, no Funchal, e da Calheta (ilha da Madeira), no concelho da Calheta.

## TURISMO · BREVES

### EDIÇÃO EUROPEIA DOS WORLD TRAVEL AWARDS COM 145 NOMEAÇÕES PORTUGUESAS



O setor turístico está novamente em destaque internacional, com 145 nomeações portuguesas para a edição europeia dos “Óscares do Turismo”, os World Travel Awards. Entre tantas nomeações, destaque para Portugal como “Melhor Destino Europeu”, o Algarve como “Melhor Destino de Praia”, os Açores e a Madeira como “Melhor Destino de Ilhas”, Lisboa e Porto como “Melhor Destino de Escapada Urbana”. A gala que revelará os vencedores está marcada para junho, na ilha da Madeira (na imagem). Recorde-se que, na edição europeia dos WTA no ano passado, Portugal somou 36 distinções.

# PORTUGAL ELEITO MELHOR DESTINO SUSTENTÁVEL DA EUROPA



## ↳ Açores

Portugal recebeu, à primeira candidatura, o prémio de Melhor Destino Sustentável da Europa, uma distinção anunciada durante a ITB Berlim, a principal feira internacional de turismo realizada na Alemanha. Nos segundo e terceiro lugares ficaram Bled, uma região da Eslovénia, e Mali Losinj, na Croácia. “Este prémio coloca-nos no radar dos investidores e do público que, cada vez mais, faz as suas opções dos destinos de férias por critérios de sustentabilidade da própria oferta turística”, assumiu a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho.



↳ Algar-Benagil

## ALGAR DE BENAGIL ENTRE OS ATRATIVOS MAIS SURPREENDENTES DO MUNDO

O jornal britânico The Independent publicou os resultados de uma sondagem realizada pela companhia aérea EasyJet, junto de turistas britânicos, que escolheram o Algar de Benagil

como um dos 10 atrativos turísticos mais surpreendentes do mundo. Estas grutas algarvias, no concelho de Lagoa, integram uma lista liderada pela observação das luzes da aurora polar, na

Islândia, que também inclui o italiano Lago de Como, a Acrópole de Atenas, o Coliseu de Roma, os Alpes Suíços, entre outros.

# Cinco praias de Portugal entre as 40 melhores da Europa

A equipa de colunistas de viagens do jornal britânico The Guardian escolheu as 40 melhores praias europeias. A ampla lista engloba opções em países como Espanha,

França, Itália, Croácia, Turquia e Portugal. As cinco “nomeações” portuguesas correspondem à Praia Foz do Minho (Caminha), à Praia da Vila da Nazaré (na

imagem), à Praia dos Galapinhos (Setúbal), à Praia Grande de Porto Côvo e à Praia da Falésia (Albufeira).





## The Times recomenda visita a seis localidades portuguesas

O jornal britânico The Times publicou um artigo onde dá a conhecer 30 joias escondidas na Europa, no qual recomenda a visita a seis localidades portuguesas, distribuídas por diversas regiões do ter-

ritório continental do país, de norte a sul: Viana do Castelo, Guimarães (na imagem), Amarante, Azeitão, Arraiolos e Olhão. O clima ameno, as praias, os monumentos, a gastronomia e o património

cultural são alguns dos atributos que justificam a escolha por parte da conceituada publicação.

## AEROPORTO DO PORTO DISTINGUIDO INTERNACIONALMENTE

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro, na Maia, foi distinguido como o melhor aeroporto da Europa em 2018 na categoria de cinco a 15 milhões de passageiros. O galardão tem por base um estudo da Airport Service Quality Survey (ASQ) que foi realizado aos passageiros tendo em conta 34 indicadores, designadamente os serviços oferecidos pelos aeroportos ao nível do atendimento, tempos de espera, cortesia dos funcionários, limpeza das instalações e conforto. O aeroporto nortenho atingiu, em 2018, os 11,9 milhões de passageiros, um crescimento de 10,7% face a 2017.





# DOCES DE PORTUGAL CANDIDATAM-SE ÀS 7 MARAVILHAS

**Nos programas televisivos do concurso 7 Maravilhas dos Doces, que os portugueses da diáspora poderão acompanhar através da RTP Internacional, as sete categorias a concurso são: Doces de Território, Bolo de Pastelaria, Doce de Colher e Doce à Fatia, Biscoitos e Bolos Secos, Doces Festivos, Doces de Fruta e Mel e Doces de Inovação.**

## AS CATEGORIAS A CONCURSO:

- Doces de território;
- Bolo de pastelaria;
- Doce de colher e doce à fatia;
- Biscoitos e bolos secos;
- Doces festivos;
- Doces de fruta e mel;
- Doces de inovação.

A aposta na inovação à base de produtos endógenos, a tradição, a importância económica, social e cultural dos doces são critérios a avaliar na escolha das 7 Maravilhas dos Doces de Portugal. Neste programa com transmissão televisiva nos canais RTP (RTP 1 em território nacional e RTP Internacional fora de portas), as sete categorias a concurso são: Doces de Território, Bolo de Pastelaria, Doce de Colher e Doce à Fatia, Biscoitos e Bolos Secos, Doces Festivos, Doces de Fruta e Mel e Doces de Inovação. “Neste projeto olhamos para a doçaria portuguesa com uma perspetiva inovadora. Por um lado, a criação de novos doces, que exploram produtos endógenos e de época. Por outro, a valorização da formação e a especialização em novas profissões associadas à doçaria e pastelaria portuguesa”, indicou Luís Segadães, Presidente das 7 Maravilhas, na apresentação do concurso deste ano, para justificar a escolha do tema.

A oitava edição das 7 Maravilhas conta com novidades no que toca à eleição dos concorrentes que passam às diferentes fases do concurso. Este ano, os candidatos são votados

por cada um dos 18 distritos e duas regiões autónomas, com 20 programas de daytime em direto a realizar nos meses de julho e agosto. Haverá nesta fase sete candidatos por distrito e regiões autónomas, num total de 140 doces, sendo que, de cada programa na RTP, sai um pré-finalista que passa às semifinais.

Outra novidade desta edição é a existência de um Grande Júri, órgão de deliberação constituído por sete figuras do espaço mediático, que será responsável pela da repescagem de oito candidatos que se irão juntar aos 20 pré-finalistas.

## CONCURSO EM QUE TRADIÇÃO RIMA COM INOVAÇÃO

Os 28 pré-finalistas são divididos por sorteio pelas duas semifinais, nos dias 24 e 31 de agosto, dois programas em direto na RTP1, transmitidos em horário nobre. Em cada semifinal, com apresentação de Catarina Furtado e

“Neste projeto olhamos para a doçaria portuguesa com uma perspetiva inovadora. Por um lado, a criação de novos doces, que exploram produtos endógenos e de época. Por outro, a valorização da formação e a especialização em novas profissões associadas à doçaria e pastelaria portuguesa”, Luís Segadães, Presidente das 7 Maravilhas



↳ Catarina Furtado e José Carlos Malato

José Carlos Malato, são apurados os sete doces, aqueles que tenham mais votos contabilizados. Nesta fase os elementos do Grande Júri assumem grande preponderância, comentando e provando os doces.

“Com este novo projeto, a RTP vai partir para mais uma saborosa viagem pelo nosso país. Desta vez, o foco está no vasto património ligado à doçaria portuguesa, uma área onde tradição rima com inovação. De norte a sul, Madeira e Açores incluídos, distrito a distrito, as nossas equipas vão procurar a origem e a história dos doces mais emblemáticos do país, sejam recriações de velhas receitas de outros tempos ou novas propostas

que juntam a criatividade dos milhares de profissionais de pastelaria à diversidade de produtos endógenos locais”, explicou José Fragoso, Diretor de Programas da RTP1 e RTP Internacional.

A Gala Finalíssima decorre a 7 de setembro de 2019 e será transmitida em horário nobre. Dos 14 finalistas apurados vão ser eleitos sete doces pelos portugueses como 7 Maravilhas.

Recorde-se que, no ano passado, foram eleitas as 7 Maravilhas à Mesa. Antes o concurso nacional escolheu as 7 Maravilhas das Aldeias (2017), das Praias (2012), da Gastronomia (2011), Naturais (2010), de Portugal (2007) e de Origem Portuguesa no Mundo (2009).



↳ Pão-de-ló de Ovar



↳ Papos-de-anjo de Amarante



↳ Dom-Rodrigo



↳ Jesuítas - confeitaria-Moura

“De norte a sul, Madeira e Açores incluídos, distrito a distrito, as nossas equipas vão procurar a origem e a história dos doces mais emblemáticos do país, sejam recriações de velhas receitas de outros tempos ou novas propostas que juntam a criatividade dos milhares de profissionais de pastelaria à diversidade de produtos endógenos locais”, explicou José Fragoso, Diretor de Programas da RTP

## ➤ ARGENTINOS DELICIAADOS COM PASTÉIS DE NATA



Recentemente o empresário português Luís Infante da Câmara lançou, na Argentina, a rede Nataria Portuguesa. Com fábrica em San Javier, esta empresa abastece de pastéis de nata uma dezena de pontos de Buenos Aires e duas lojas próprias também na capital argentina: uma no elegante e turístico bairro La Recoleta; outra, no centro da cidade, junto ao hotel português Pestana Buenos Aires. A implementação tem sido um sucesso, tanto que, nos próximos meses, a fábrica deve atingir a produção de 2.500 pastéis por dia, estimando duplicar ou até triplicar até o final do ano.



➤ jesuitas de Santo-Tirso



➤ Tortas de Azeitão

## ➤ PORTAL ESPANHOL RECOMENDA NOVE DOCES PORTUGUESES



Recentemente o empresário português Luís Infante da Câmara lançou, na Argentina, a rede Nataria Portuguesa. Com fábrica em San Javier, esta empresa abastece de pastéis de nata uma dezena de pontos de Buenos Aires e duas lojas próprias também na capital argentina: uma no elegante e turístico bairro La Recoleta; outra, no centro da cidade, junto ao hotel português Pestana Buenos Aires. A implementação tem sido um sucesso, tanto que, nos próximos meses, a fábrica deve atingir a produção de 2.500 pastéis por dia, estimando duplicar ou até triplicar até o final do ano.



➤ Pudim Abade de priscos



➤ Pasteis de nata



➤ Pasteis de Tentúgal



# PORTUGAL É O 2.º PAÍS DA UE ONDE MAIS SE COME FRUTA

**De acordo com os dados do Eurostat, 81% dos portugueses consumiu fruta todos os dias em 2017, sendo ultrapassados por Itália. Relativamente aos legumes, Portugal está em 4º lugar dos países da UE.**

Portugal é o segundo país da União Europeia (UE) onde a população mais come fruta diariamente, ocupando também o quarto lugar no que toca ao consumo diário de legumes, acima da média comunitária, foi anunciado esta segunda-feira.

Segundo dados divulgados pelo Eurostat, o gabinete de estatísticas da UE, 81% da população portuguesa consome fruta todos os dias em 2017 (dados mais recentes), sendo apenas ultrapassada por Itália, onde este consumo diário rondava os 85%.

No que toca ao consumo de legumes, Portugal fica em quarto lugar



(com 78% da população a fazê-lo diariamente), apenas atrás da Irlanda (84%), Bélgica (84%) e Itália (80%). Em ambos os consumos, a média comunitária é de 64%.

Em sentido contrário, os países com menor consumo de fruta eram, em 2017, a Letónia (35%), a Bulgária e a Lituânia (ambos com 37%). Já a Hungria (30%), a Roménia (41%) e a Letónia (44%) eram os que menos comiam legumes.

Em toda a UE, uma em cada quatro pessoas (27%) comia fruta duas vezes por dia em 2017, enquanto 37% da população comunitária o fazia uma vez por dia e a restante 36% o fazia com menor frequência, pelo menos uma vez por semana.

Em menor número, 23% da população da UE comia vegetais duas vezes por dia nesse ano, enquanto 40% o fazia uma vez também diariamente.



## ➤ PERA ROCHA “INVADIU” RUAS DE PARIS

A Pera Rocha do Oeste esteve recentemente em divulgação nas ruas da capital francesa, através de 360 outdoors espalhados pela cidade. Esta iniciativa da ANP – Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha teve como principal objetivo a aproximação do consumidor francês a esta fruta portuguesa, disponível para venda em diversos estabelecimentos comerciais.

# MARIZA LEVOU FADO

## A 14 PALCOS EUROPEUS E OUTROS TANTOS NA AMÉRICA DO NORTE

**A fadista portuguesa apresentou o seu mais recente álbum, apontado pela revista Songlines como um dos dez melhores de 2018, numa digressão que passou por seis países do “Velho Continente”, com destaque para os seis concertos em palcos alemães, de onde seguiu para os Estados Unidos.**

Nesta digressão de 19 concertos, que abriu no espaço De Roma, em Antuérpia, na Bélgica, a 22 de fevereiro, a fadista surgiu acompanhada pelos músicos José Manuel Neto, na guitarra portuguesa, Pedro Jóia, na viola, Yami Aloelela, na viola baixo, Hugo Marques Vicky, na bateria, e João Frade, no acordeão.

Depois da cidade belga, Mariza rumou à Holanda, a 23 de fevereiro, para atuar no De Doelen, em Roterdão, palco onde já se apresentou, e no dia seguinte canta no TivoliVredenburg, em Utrecht. Continuando por terras neerlandesas, a fadista atuou, no dia 26, no Parkstad Limburg Theaters, em Heerlen, e no dia 27 no Muziekgebouw, em Eindhoven. Da Holanda, Mariza seguiu para a Roménia onde cantou no dia 6 de março, em Bucareste, na Sala Palatului. A 7 de março, subiu ao palco da Sala Pleyel, em Paris. Ainda em março, Mariza protagonizou quatro concertos em Portugal: no dia 14, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e nos dias 17, 18 e 19, no Coliseu do Porto. Nos dias 23 e 24 de março, cantou na Filarmónica do Luxemburgo, seguindo para a Alemanha, com seis concertos em território germânico.

A atuação na Alemanha começou no dia 25 de março, em Bielefeld, no Oetkerhalle, e terminou a 1 de abril, na

Konzerthaus, em Berlim. Atuou ainda em Reutlingen, na Stadthalle, no dia 27, no dia seguinte no Tonhalle, em Dusseldorf, no dia 30 na NDR Großer Sendesaal, em Hannover, e no dia 31, na Haus Auensee, em Leipzig. Recorde-se que Mariza tem atuado regularmente na Alemanha, onde recebeu, em 2003, o Prémio da Crítica (Deutscheschallplatten Kritik).

## APLAUSOS EM DIVERSOS ESTADOS DOS EUA E CANADÁ

O Royce Hall, em Los Angeles, foi o primeiro palco a receber e a aplaudir, nesta digressão, a fadista nos Estados Unidos. O périplo pela América do Norte teve início a 6 de abril, continuando em terras californianas, com atuações a 10 de abril, no Rio Theatre, em Santa Cruz, e de 12 a 14 no 37.º Annual San Francisco Jazz Festival, na cidade de São Francisco.

Dos Estados Unidos seguiu até ao Canadá, onde atuou, no dia 17, no Chan Centre, em Vancouver, voltando a cruzar a fronteira, para no dia 20 subir ao palco do Lowell Auditorium, na Universidade de Massachusetts, em Lowell.



No dia 27, nova deslocação ao Canadá, rumo ao Koerner Hall, do Royal Conservatory of Music, de Toronto, e no dia seguinte na Maison Symphonique, da Place Des Arts, em Montreal.

No mês de maio, novos concertos nos Estados Unidos, no Town Hall, em Nova Iorque, palco que pisou noutras digressões, seguindo para a Florida, a 3 de maio, para cantar no James L. Knight Concert Hall, do Arsht Center, em Miami. A 05 de maio, atuação no Cullen Theater, do Wortham Centre, na cidade de Houston, e do Texas ligação para o Estado da Geórgia, no dia 7, para concerto no City Winery de Atlanta, na véspera do encerramento da digressão, no City Winery, de Chicago, no Estado de Illinois.

**DISCO HOMÓNIMO  
ACLAMADO  
INTERNACIONALMENTE**

Nesta digressão internacional, a intérprete apresenta o álbum homónimo, que foi produzido pelo músico espanhol Javier Limón, editado em maio do ano passado. Este seu sétimo álbum de estúdio foi apontado pela revista *Songlines* como um dos dez melhores de 2018 e esteve nomeado para a edição do ano passado dos Grammy Latinos, na categoria de “Best Portuguese Language Roots Album”.

O álbum conta com composições de Jorge Fernando, Mário Pacheco, Matias Damásio, Heber Marques e Carolina Deslandes, entre outros, e pela primeira vez a intérprete assina uma letra, no tema “Oração”. Mariza recria igualmente, do repertório fadista, “Trigueirinha”, “Fado Errado” e “É Mentira”. O tema mais aclamado deste disco é “Quem me Dera”, de autoria de Matias Damásio, que contabiliza mais de 17 milhões de visualizações na rede social YouTube. Mariza foi distinguida, no ano passado, com o Prémio Luso-Espanhol

de Arte e Cultura, e em novembro de 2017 como Mestre da Música Mediterrânica, pela Universidade de Berkeley, em Boston, nos Estados Unidos.

---

Desde que, em 2003, recebeu o prémio *Deutscheschallplatten Kritik*, atribuído pela crítica alemã, Mariza tem atuado regularmente em território germânico, em cidades como Berlim, Dusseldorf e Leipzig

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA CALIFÓRNIA TERÁ DOIS CURSOS DE PORTUGUÊS

**Um dos cursos irá focar-se na literatura e num nível de língua portuguesa avançado e outro terá opção em inglês, para que todos possam aprender sobre a cultura portuguesa e países lusófonos.**

A Universidade Estadual da Califórnia, Fresno vai lançar dois cursos em Língua Portuguesa e Estudos Portugueses no próximo ano letivo, disse à Lusa a professora Inês Lima, responsável pela criação dos novos cursos. A professora falava à margem da recente inauguração do novo Instituto Português Além-Fronteiras na Universidade Estadual da Califórnia, Fresno, que teve a presença de uma comitiva portuguesa liderada pelo presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro. A “minor” em Português irá focar-se na literatura e “num nível de língua portuguesa mais avançado”, enquanto a “minor” em Estudos Portugueses “será mais abrangente” e terá opções letivas ensinadas em inglês, para que alunos de qualquer área de ensino possam “aprender sobre a cultura portuguesa e países lusófonos”.

De acordo com Inês Lima, o objetivo é começar com quatro disciplinas e mais tarde, ainda sem horizonte temporal concreto, avançar para uma “Major” em Português e Estudos Portugueses. “Há de facto muito interesse”, adiantou a professora, que neste momento tem 50 alunos nas cadeiras de língua e cultura portuguesa.

“Tenho alunos que estão sempre a perguntar se já vão poder escolher as novas disciplinas para setembro e quando é que temos disponíveis cursos de nível mais avançado de língua”, revela a professora.

Além dos estudantes com ascendên-



▸ Estudantes da California State University, em Fresno, poderão aproximar-se da Língua Portuguesa

cia portuguesa, Inês Lima refere que muitos dos interessados pretendem estudar português “porque tem um ponto de contacto com as suas áreas”. É o caso dos alunos de enfermagem e de segurança pública, que querem comunicar melhor com a população luso-americana da região do vale central da Califórnia, onde há elementos da comunidade que “não falam bem inglês”. Há também alunos de Agricultura “que querem fazer um período de estudos ou mestrado em Portugal”.

Inês Lima leciona atualmente Língua Portuguesa e Culturas dos Países de Língua Portuguesa, que abrange Portugal, Brasil, Moçambique, Angola e Cabo Verde e se debruça sobre “aquilo que partilham em termos de história, em termos de património cultural, e aquilo que é específico”.

As disciplinas eram lecionadas por uma professora da área de espanhol. “Agora viram que havia potencial para avançar e desenvolver os estudos portugueses”, afirmou Inês Lima. A professora, natural do Porto, estava a dar aulas na Universidade de Massachusetts, Dartmouth, e trocou a Nova Inglaterra pela Califórnia devido à “possibilidade de criar os cursos” numa universidade com potencial de crescimento.

As “Minor” serão lecionadas por Inês Lima e Diniz Borges, diretor do recém-criado Instituto Português Além-Fronteiras (Portuguese Beyond Borders Institute) na Universidade Estadual da Califórnia, Fresno, que vai iniciar um projeto de recolha das histórias orais da imigração portuguesa na região. No futuro, Inês Lima considera que “serão precisos mais professores” de português.

## PORTUGAL PROMOVE FESTIVAL DE CULTURA PORTUGUESA NA CHINA

Em 2019, Portugal e a China celebram 40 anos do restabelecimento das suas relações diplomáticas e os 20 anos da retrocessão de Macau. Para assinalar esta dupla efeméride, ao longo deste ano está a ser promovido o “Festival de Cultura Portuguesa na China”, que inclui a realização de diversas atividades culturais como a música clássica, o fado, o teatro, as artes plásticas, a dança contemporânea, o canto lírico, o cinema e a tradução de obras literárias portuguesas para mandarim. O evento de abertura do “Festival de Cultura Portuguesa na China” realizou-se na noite de 4 de março, na Cidade Proibida, em Pequim, com a atuação do guitarrista português Pedro Jóia, e de Duan Chao (na imagem), virtuosa de huqin, instrumento tradicional chinês.



## ESCRITOR JOÃO DE MELO DISTINGUIDO COM A MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL

O escritor açoriano João de Melo recebeu, a 12 de março, a Medalha de Mérito Cultural. De acordo com o Ministério da Cultura, a atribuição deve-se ao seu "inestimável trabalho" literário, que tem contribuído para a promoção da língua e cultura portuguesa no estrangeiro. Publicou o seu primeiro livro de contos, 'Histórias da Resistência' em 1975, com “Gente Feliz com Lágrimas”, a sua obra mais conhecida, a ser publicada em 1988. Várias outras obras suas foram merecedoras de distinções e foram traduzidos em Espanha, Itália, França, Holanda, Roménia, Bulgária, Estados Unidos, Hungria, Alemanha, Reino Unido, Sérvia, México e Colômbia.



## ROBERTO CARLOS O REGRESSO DO REI

O músico brasileiro mais bem sucedido de sempre mantém uma história de amor com Portugal, país que invariavelmente é uma das paragens daquela que poderá ser a última digressão do autor de “O Calhambeque” pelo continente europeu. A Diáspora Lusa é media partner do regresso do Rei.

Roberto Carlos, o cantor mais importante da história da música brasileira, está de regresso a Portugal para dois concertos: 17 de maio na Altice Arena, 25 de maio no Multiusos de Gondomar, salas que já esgotou por diversas vezes. Estes espetáculos estão inseridos naquela que poderá ser a última digressão europeia do rei da música brasileira. Com quase seis décadas de carreira e mais de 125 milhões de álbuns vendidos, Roberto Carlos é o músico brasileiro mais bem sucedido de sempre. Detentor de vários êxitos como “Detalhes”, “As Baleias”, “Mulher de 40”, “O Calhambeque”, “Esse Cara Sou Eu” e tantos outros, é um artista transversal a várias gerações, com números e recordes difíceis de igualar. Ao longo da sua longa carreira são raros os anos em que não lançou um disco - e por vezes mais do que um se considerarmos as versões em espanhol. Lançou ainda temas em inglês, francês e italiano. Comprovando uma vez mais ser senhor de uma incomparável capacidade de produção e composição, Roberto Carlos lançou este ano um álbum em espanhol que conta com a participação de Alejandro Sanz.

# FOLCLORE PORTUGUÊS DECLARADO PATRIMÓNIO IMATERIAL NO RIO DE JANEIRO



**O fandango, o vira e o corridinho património imaterial na terra do samba: a proposta surgiu de uma deputada filha de transmontanos e foi aprovada sem grande dificuldade.**

Declara “como património histórico e cultural, de natureza imaterial, do Estado do Rio de Janeiro, o Folclore Português e todas as suas manifestações artísticas, como o fandango, a dança de roda, a valsa de dois passos, a chotiça, o corridinho, o vira, o verde-gaio e todas as demais manifestações artísticas de domínio público, com a finalidade de preservar a cultura e a memória portuguesa, neste Estado.” Este é o texto da lei 8.321, assinada a 28 de março pelo governador do estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel,

que autoriza ainda o poder público a celebrar convénios “com entidades ligadas à cultura, ao turismo e ao lazer, com a finalidade de assegurar a história e de fomentar o conhecimento sobre o Folclore Português e suas manifestações artísticas”.

Witzel, em declarações ao jornal Mundo Lusíada (uma publicação dirigida às comunidades portuguesas no Brasil), disse considerar a lei “de extrema importância para ajudar a manter viva, no nosso Estado, a cultura de um povo que ajudou a construir a identidade do carioca e do fluminense”, frisando que “o Rio de Janeiro foi fundado por portugueses e, até hoje, esses traços podem ser vistos nas nossas calçadas, prédios históricos, culinária e, principalmente, no nosso povo. Mesmo após a independência

do Brasil, continuamos recebendo, de braços abertos, muitos imigrantes da querida terrinha”.

A proposta foi da autoria da deputada estadual Martha Rocha, do PDT (Partido Democrático Trabalhista), que a diz “um sonho antigo”: “Desde criança ouço as músicas, danço e quis trazer isso para o Rio. Como filha de um casal de portugueses oriundo de uma aldeia da região de Trás-os-Montes, o meu coração se enche de alegria e esperança. O meu amor por Portugal vem de berço, porque os meus pais, Emília e Horácio, sempre fizeram questão de que eu e os meus irmãos entendêssemos a importância desse país nas nossas vidas. Cresci ouvindo músicas portuguesas, admirando a cultura e visitei Portugal algumas vezes. Tenho muito respeito e admiração pelo povo português.”

Considerando que “a riqueza do folclore é linda e precisa ser perpetuada”, a deputada, de 59 anos e eleita pela primeira vez em 2014, espera que a cultura portuguesa ganhe “maior visibilidade” e que o lugar ideal no Brasil para esse efeito é o Rio de Janeiro, onde está a maior comunidade portuguesa do país.

Citada pelo jornal Mundo Lusíada, Martha Rocha diz não ter tido “dificuldades em conseguir o apoio dos demais deputados. Os portugueses são extremamente amados e queridos. O carinho entre os dois povos é recíproco. Acredito que com a realização de eventos na cidade maravilhosa haja tendência de ainda mais aproximação.”



# orima

eletrodomésticos

[www.orima.pt](http://www.orima.pt)

[facebook.com/orima.pt](https://facebook.com/orima.pt)

*Sede:*

**Mário Miranda de Almeida, S.A.**

Apartado 1

3060-752 Corticeiro de Cima  
Cantanhede - Portugal

Tel.: (+351) 231 467 420

E: [orima@orima.pt](mailto:orima@orima.pt)



**desde 1970**

Uma **Marca Portuguesa**

# A PRINCIPAL ROTA MIGRATÓRIA DO FUTEBOL MUNDIAL FALA PORTUGUÊS

O Observatório Internacional de Futebol (CIES) revelou os dados relativos aos jogadores de futebol expatriados pelas 147 ligas de 98 associações espalhadas pelo mundo. Portugal está entre os países que mais importam jogadores e integra o trajeto mais comum percorrido entre país de origem e de destino.



↳ Éder Militão

A rota migratória mais frequente entre futebolistas profissionais é falada em português. Como os adeptos mais atentos certamente adivinharão, tem origem no Brasil (o principal exportador de jogadores à escala global) e destino em Portugal. Não fosse esse o trajeto que, só no último verão, foi percorrido por nomes

que se destacaram na Liga NOS 2018/2019, como Éder Militão (FC Porto), Léo Jardim (Rio Ave) ou Eduardo Henrique (Belenenses SAD).

No total, na mais recente época desportiva, 261 atletas fizeram esse percurso. Não faltam clubes a tentar descobrir valores como Alex Sandro

(Juventus), Ederson Moraes e Danilo (ambos do Manchester City), atuais jogadores da seleção brasileira que deram em Portugal os primeiros passos no futebol europeu.

A segunda rota mais frequente ocorre entre a Argentina e o Chile, ao passo que o trilho Inglaterra-Escócia aparece no terceiro posto.



↘ Alex Sandro



↘ Eduardo Henrique

Portugal é o 13.º maior exportador de futebolistas, com 279 jogadores inscritos fora da sua associação nacional.



↘ Ederson Moraes

## O QUINTO MAIOR IMPORTADOR

Como era expectável, é na Europa que estão os países mais importadores. A tabela é liderada por Inglaterra,

com 728 jogadores, seguida de Itália, com 636. O terceiro lugar do pódio é ocupado por uma força emergente do futebol mundial, os Estados Unidos da América, com 289 futebolistas importados.

Nesta variante, Portugal surge como o quinto país que mais importa jogadores: 508 registados em 2019. No

futebol português existem jogadores provenientes de praticamente todo o mundo, até de países com um histórico de poucos triunfos na modalidade, como a China, Iraque, Honduras, Gabão, Geórgia ou Arménia. Pelo meio, na tabela dos principais importadores, surge a Espanha, na quarta posição.

No que respeita à origem dos jogadores inscritos nas associações que não a de origem, o Brasil lidera a tabela com 1330 expatriados, logo seguido da França e da Argentina. Juntos exportam quase um quarto dos jogadores de futebol - 22,5%.

Portugal é o 13.º maior exportador de futebolistas, com 279 jogadores inscritos fora da sua associação nacional. Só entre os jogadores habitualmente convocados para a seleção portuguesa há futebolistas que atuam em Itália (como Cristiano Ronaldo e João Cancelo), Inglaterra (Bernardo Silva e João Moutinho), Espanha (Nelson Semedo e Gonçalo Guedes), Alemanha (Raphael Guerreiro e Renato Sanches), Turquia (Ricardo Quaresma e Beto) e França (José Fonte e Adrien Silva).

## CULTURA · TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos sobre Portugal, em temáticas como História, Geografia, Política, Cultura, Desporto e Gastronomia. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta revista. A chave está no fundo da página, consulte-a apenas no fim...

**1** O Dom Rodrigo é um doce tradicional de que região portuguesa?

- A) Alentejo
- B) Minho
- C) Beira Interior
- D) Algarve

**2** Que atrativo turístico português foi considerado pelo jornal britânico *The Independent* como um dos mais surpreendentes do mundo?

- A) Ria de Aveiro
- B) Algar de Benagil
- C) Templo de Diana
- D) Palácio do Bussaco

**3** A espécie de árvore *Quercus suber*, por que nome é vulgarmente conhecida em Portugal?

- A) Sobreiro
- B) Azinheira
- C) Pinheiro Manso
- D) Carvalho

**4** Qual é o clube que se sagrou mais vezes campeão nacional de voleibol masculino?

- A) Sporting de Espinho
- B) SL Benfica
- C) Castêlo da Maia
- D) Sporting CP

**5** Qual é a cidade mais a norte visitada pelo comboio português Alfa Pendular?

- A) Braga
- B) Porto
- C) Maia
- D) Bragança

**6** De acordo com dados do Eurostat, qual é o único país europeu em que se come mais fruta do que em Portugal?

- A) Espanha
- B) França
- C) Alemanha
- D) Itália

**7** Em que ramo das artes se notabilizou António da Silva Porto?

- A) Pintura
- B) Música
- C) Teatro
- D) Cinema

**8** Existe apenas uma cidade no mundo onde nasceram dois vencedores do Prémio Pritzker, o mais distinto galardão de Arquitetura. Qual?

- A) Nova Iorque
- B) Berlim
- C) Rio de Janeiro
- D) Porto

**9** Santarém, Bragança, Óbidos, Chaves e Alenquer são nomes de cidades num Estado Federal do Brasil. Qual?

- A) Pernambuco
- B) Pará
- C) Minas Gerais
- D) Rio Grande do Sul

**10** A origem da tempura japonesa foi inspirada numa iguaria gastronómica tipicamente portuguesa. Qual?

- A) Peixinhos da Horta
- B) Pataniscas de Bacalhau
- C) Alheira

## FICHA TÉCNICA

[www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt) | [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt)

Proprietária | Editora | Sede Redação ■ DIÁSPORA LUSA - Comunicação, Edições e Eventos, Lda. ■ NIPC 514152095 ■ Rua João de Ruão, n.º 12 - 12.º, Bloco D, sala 3 - Edif. Torre Amado - 3000-229 Coimbra ■ Tel.: +351 239 100 670 | [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt) ■ Diretor: António Delgado - [antoniodelgado@diasporalusa.pt](mailto:antoniodelgado@diasporalusa.pt) ■ Diretor-Adjunto: Raul Marques - [raulmarques@diasporalusa.pt](mailto:raulmarques@diasporalusa.pt) ■ Coordenador Editorial: Luís Carlos Soares (CP 9959) ■ Parcerias Institucionais e Editoriais: [parcerias@diasporalusa.pt](mailto:parcerias@diasporalusa.pt) ■ Marketing | Publicidade | Assinaturas: [comercial@diasporalusa.pt](mailto:comercial@diasporalusa.pt) ■ Paginação | Impressão: FIG-Indústrias Gráficas, S.A. - Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra ■ Periodicidade: Trimestral ■ Tiragem: 10.000 exemplares ■ Distribuição: CTT e VASP - Distribuidora de Publicações, SA., Pessoa Colectiva n.º 500 428 3441 Media Logistics Park, Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém ■ Inscrição na ERC: 126930 Associado na API n.º 0 04115 ■ Depósito Legal: 443970/18 ISSN 2184-3007 ■ Estatuto Editorial: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

## PARCEIROS





# Coimbra Engineering Academy

isec.pt

# PROENÇA-A-NOVA

*no centro do encanto*



# INVESTIR DESFRUTAR VIVER

*NO SÍTIO CERTO*

DIÁSPORA  
PROENCENSE  
À CONQUISTA DE OPORTUNIDADES



[www.diasporaproencense.pt](http://www.diasporaproencense.pt)



[www.cm-proencanova.pt](http://www.cm-proencanova.pt)



[www.youtube.com](http://www.youtube.com)



[www.facebook.com/municipio.deproencanova](https://www.facebook.com/municipio.deproencanova)



[www.proencanova.igfm.pt](https://www.proencanova.igfm.pt)



[www.ccvfloresta.com](http://www.ccvfloresta.com)



[www.instagram.com/visitproenca](http://www.instagram.com/visitproenca)